ANNO XXXII N. 301

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação; terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
3 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
11 Lua cheia as 3 horas 44 minutos e 48 segundos da tarde.
19 Quarto minguante as 4 horas 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 30 minutos da tarde.
Segunda 0 34 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Honorato m., S. Floro m., S. Flaviano.
23 Terça. S. Servulo advogado contra a paralysia., S. Midonio m.
24 Quart. Vigilia, Jejum., S. Delphino b., S. Farvila m.
25 Quinta. ✠ Nasc. de N. Senhor Jesus Christo., S. Eugenia m.
26 Sext. 1ª oit. (este dia santo foi supprimido.) S. Estevão.
27 Sabb. 2ª oit. (este dia santo foi supprimido). S. João apostolo.
28 Dom. (SS. Innocentes mm., S.Castor e Cerisao mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

HESPANHA.

O governo hespanhol, ao restabeler os decretos de 4 de abril de 1844 e 6 de julho de 1845 sobre a imprensa, dirigio aos governadores civis a seguinte circular:

O real decreto de 2 do corrente mez, que restabelece o de 6 de julho de 1845 sobre o regimen da imprensa, assim como o de 10 de abril de 1844, a que aquelle se refere e na parte que o não modifica, satisfaz completamente as necessidades da sociedade actual; porque deixando uma prudente latitude a emissão do pensamento, importante conquista dos tempos modernos, protege e ampara todos os elementos vitaes do povo hespanhol, aquelles que constituem a sua existencia, que formam a sua historia, e que lhe dão a phisionomia distincta e nobre com que he conhecido em todo o mundo.

He summamente importante que as suas prescripções se cumpre que as suas prohibições se respeitem, e que ninguem ouse infringir os seus mandados, sem que sinta immediatamente o necessario correctivo. Com esse fim, e para sua mais pontual observancia, houve S. M. por bem dictar as seguintes instrucções:

1. Os reaes decretos restabelecidos não permittem controversia alguma sobre materias religiosas, senão com certas condições e com licença do diocesano: não deve por conseguinte V. S. consentir, que neste ponto se commetta a menor infracção. Da religião catholica, apostolica, romana em nenhum impresso se consentirá mostrar o mais leve desprezo, nem assentar proposições contra os seus dogmas e culto, e muito menos discutir a conveniencia de conservar na Hespanha a unidade religiosa, antigamente defendida pelos hespanhoes a custa de suas vidas nos proprios e estranhos povos, agora tambem arraigada felizmente nas consciencias, e tanto nos passados seculos como no presente a mais invejavel gloria da nossa patria.

2. A sagrada pessoa do monarcha e a instituição real serão religiosamente acatadas em toda a classe de escriptos, sem que por nenhum titulo possam ser objecto de discussão ou de exame. Assim o estabelece a legislação vigente, assim o exige a constituição do Estado, e o reclama a ordem social, que he preciso pôr a coberto de novas convulsões e futuros perigos. Por consequencia impedir-se-ha com a maior efficacia a circulação de qualquer folheto, folha solta ou periodico, em que franca ou artificiosamente se procure destruir ou minorar a consideração e obediencia devidas ao throno, á dynastia reinante e á lei fundamental da monarchia.

3. He igualmente prohibida a publicação de qualquer impresso, capaz por seu assumpto, pelos pormenores, ou maximas que contenha, de atacar o direito de propriedade, ou outro algum dos fundamentos em que se baseam as sociedades humanas.

A mais leve transgressão de tão importante principio traz comsigo funestas consequencias: os incendios que cobrirám de luto algumas povoações da peninsula, e que encheram de amargura o coração da rainha não são somente obra de alguns depravados criminosos, são além disso a consequencia natural da propalação de doutrinas subversivas e insensatas, que he preciso destruir com mão vigorosa.

Assim o mandam as leis; e o governo cumpre o primeiro dos seus deveres, encarregaudo a V. S. a sua pontual applicação.

He tambem vontade de S. M. que com igual firmeza se impeça a publicação de qualquer escripto, que tenda a preverter os bons costumes, e portanto a introduzir a desordem no seio das familias.

He indispensavel que os escriptos que forem publicados em Hespanha possam correr de mão em mão, sem que a sua leitura cause vergonha, sem que a educação se resinta, sem que se vicie o coração da juventude: só assim se pode conservar a sociedade, e este respeito não he por certo incompativel com o direito do emittir livremente o pensamento, que a constituição concede a todos os hespanhoes.

5. Aquelles que reinam em paizes estranhos, e governam outras nações, são dignos de consideração e de respeito.

Os decretos restabelecidos dispoem a este respeito o necessario, e S. M. veria com grande desgosto, que as autoridades não observavam as suas prudentes prescripções.

E considerando que a imprensa, de benefica e civilisadora se torna em arma de corrupção e escandalo, applicada a propalar ideas nocivas, com relaxação dos vinculos sociaes; tendo em conta, que a discussão não pode ser livre, senão sujeitando-se ao que a religião prescreve, a moral reclama, e pedem os principios constitutivos do Estado; e julgando por ultimo necessario e urgente refrear os abusos que de algum tempo a esta parte se commettem na imprensa, e sobre tudo na periodica, afim de remediar males gravissimos, que tomando maior incremento, podem um dia transtornar e pôr em risco a sociedade hespanhola, S. M. a rainha (que D. G.) dignou-se mandar que V. S. tenha mui presentes as anteriores instrucções, e que por todos os meios ao seu alcance faça com que se lhe dê o mais exacto cumprimento.

Deos guarde a V. S. muitos annos.
Madrid, 8 de novembro de 1856.
Noceda.
Senhor governador da provincia de...

Le-se o seguinte na «Epoca» de 10 de novembro:

«Ha dias tem ganhado terreno o boato de que a rainha vai ser reconhecida pelos filhos de D. Carlos, e pelos individuos, que se conservaram fieis á causa destes. Porém he muito duvidoso, se o conde de Montemolin quererá ir tão longe neste ponto, como seus irmãos D. João, D. Fernando, e D. Sebastião. D. João está actualmente em Londres e D. Carlos está para se ir reunir com seu irmão Fernando em Veneza.

«Não se sabe ainda, se estes principes voltarão á Hespanha, no caso de se realisar o mencionado reconhecimento da rainha.»

O ordenado dos membros do conselho real será de 60$ reales.

Foi aceita a demissão de M. Pacheco do posto de embaixador de Londres.

As obras dos caminhos de ferro de Madrid a Alicante, de Madrid a Saragoça, de Burgos a Valladolid, e de Sevilha a Heres continuam com actividade, e as de Alicante estão quasi terminadas.

Os portuguezes trabalham tambem com a maior actividade naquella parte da linha, que ha de unir o seu paiz com a Hespanha.

Um despacho telegraphico de Madrid, com data de 13, annuncia as seguintes nomeações diplomaticas: M. de Aguillon para embaixador hespanhol em Lisboa; M. Bermudez de Castro para Vienna; M. de Souza para Constantinopla; M. Alexandre de Castro para Turin, o Marquez de Rivera para Berlin, e M. Layo Quinonier para a Suissa

O arcebispo de Toledo publicou uma circular, em que diz o seguinte:

«Estamos sendo visitados por uma daquellas afflicções que o Senhor nos envia por causa dos nossos peccados, a fome, e as suas terriveis consequencias apresentam-se diante de nós. Se Deos não nos manda chuva, a calamidade será terrivel não só para os pobres, mas tambem para os ricos. Este terrivel flagello da indignação divina a todos chegara. Para o apaziguar, afim de que uma tão lamentavel desgraça cesse, compenetremo-nos dos sentimentos religiosos que tanto distinguem S. M. a rainha, nossa soberana, e o seu piedoso e illustrado governo os quaes tambem comprehendem os seus deveres a este respeito»

Por um decreto real, que nos transmittio o telegrapho de Madrid em data de 13, foi levantado o estado de sitio.

(*Times.*)

Lê-se no «Journal des Debats,» de 12 de novembro:

Passou quasi um mez desde a formação do ministerio hespanhol, de que o marechal Narvaez he presidente, e este ministerio, devemos reconhece-lo, tem-se já tornado notavel pela resolução dos seus actos.

O gabinete precedente deliberava muito e obrava pouco, este delibera pouco e obra mais.

As medidas tomadas pelo marechal O'Donnell e por M. Rios Rosas, eram algumas vezes timidas e incompletas.

Póde ser que certos actos da nova administração tenham os defeitos contrarios; censuram-o de se mostrar energico de mais e absoluto.

Em summa, basta ver a marcha do governo desde 12 de outubro para se conhecer que ha alli uma mão vigorosa.

O que he preciso he, não exceder a justa medida, e não imitar, sobretudo, no que he relativo á pessoas, os máos exemplos dados pelas administrações precedentes.

Os jornaes hespanhoes veem cheios de demissões.

Os funccionarios publicos são quasi todos despedidos do serviço, se pertencem ou pertenceram á facção dos vicalvaristas, ou ao partido progressista.

Estende-se até aos officiaes do exercito este systema de demissões, que supprime todas as carreiras, e desmoralisa a administração.

He verdade, que se póde dizer, que o marechal Narvaez e os seus collegas, fazem o que se tem feito sempre na Hespanha, e que restituem aos seus amigos os empregos de que a revolução os tinha privado; mas em nossa opinião o marechal Narvaez he bastante poderoso e illustrado para abandonar estes máos habitos do seu paiz. Lastimamos, que o não tenha tentado.

O governo restituio ao clero hespanhol diversos direitos garantidos pela concordata de 1851, e de que o clero tinha sido violentamente despojado depois da revolução de 1854. O governo fez bem.

A concordata de 1851 he um acto diplomatico, que obriga igualmente a corte de Roma e a de Madrid.

O governo tinha sido autorisado por uma lei do estado á negocia-la e a conclui-la, e comtudo, varias das suas disposições mais essenciaes, foram violadas.

Restabelecendo a autoridade da concordata, os novos ministros da rainha Isabel, restabeleceram a autoridade do direito: repetimos que fizeram bem. Porém, comprehendeu bem o clero hespanhol o pensamento do marechal, e contentar-se-ha elle com uma justa reparação? Algumas pessoas duvidam. Estas pessoas receiam, que o clero se mostre muito exigente, e que com as suas pretenções prepare grandes embaraços ao governo da rainha. Um exemplo recente pareceu justificar este receio.

O ministerio O'Donnell tinha, com toda a razão, assentamos nós, suspendido provisoriamente a execução da lei chamada da desamortisação.

Esta medida era uma satisfação dada á côrte de Roma.

Ella permittia restabelecer com esta corte as relações diplomaticas interrompidas ha mais de um anno. Mas, ao mesmo tempo, o ministerio O'Donnell tinha mantido as disposições da lei, que prescrevem a venda dos bens do estado e das communas, e apressado a sua execução, afim de obter para o thesouro recursos de que elle tem urgente necessidade.

O novo gabinete suspendeu tudo pela razão de que a lei da desamortisação he uma medida revolucionaria, cujo curso devia ser sustado; o ministerio prometteu submetter a questão ás cortes na sua proxima sessão, e propor-lhes um systema mais regular, mais conforme com os principios do direito, e mais productivo para o estado.

A resolução do governo teve consequencias desagradaveis. perturbou as operações do thesouro, cujos credores se alarmaram; animou os partidarios mais ardentes dos privilegios do clero, que abusando do principio estabelecido pelo governo, pediram que os bens ecclesiasticos já vendidos em virtude da lei de 1855, fossem tirados aos compradores e restituidos ao clero. O thesouro satisfazia aos compradores as sommas já pagas por elles por conta destes bens.

He facil de conceber a agitação produzida por semelhante pretenção. O ministerio não póde dispensar-se de tranquillisar a opinião publica, declarando officialmente na «Gazeta de Madrid,» que as vendas consumadas antes do decreto de suspensão, serão respeitadas com todas as suas consequencias.

Diz-se que o ministerio teria obrado com mais prudencia, se se limitasse a atenuar por meio de medidas administrativas os inconvenientes da lei da desamortisação, e se conservando em vigor a lei, se reservasse para propor ás cortes as modificações indicadas pela experiencia e por um estudo mais profundo da questão.

O marechal O'Donnell e M. Rios Rosas tinham proposto á rainha o restabelecimento da constituição de 1845; e como esta constituição recebeu ataques que foram o pretexto da insurreição de 28 de junho de 1854, estes ministros tinham tambem proposto um acto addicional destinado a completar a constituição e a defende-la contra aquelles que tentassem offende-la. A rainha aceitou tudo, e o acto addicional foi promulgado ao mesmo tempo que a constituição.

A legalidade do proceder seguido por M. Rios Rosas, era talvez contestavel, mas o facto estava realisado. O novo ministerio não fez caso disto, e um decreto da rainha supprimio o acto addicional. Parece-nos que teria sido melhor conserva-lo até a proxima reunião das cortes.

Das disposições deste acto addicional muitas são uteis, algumas excellentes; estamos certos de que ainda voltaão á elle.

O marechal Narvaez podia tirar dello grandes vantagens, ainda que não fosse senão a de reorganisar o senado, o que lhe permittiria restringir o numero dos membros desta assembléa, e dar-lhe uma maior parte de influencia, compondo-a com discernimento, isto he, em um espirito de moderação e de imparcialidade.

Além disso, o marechel Narvaez tinha aqui uma occasião excellente de dar aos partidos politicos uma lição de pratica constitucional, e de protestar contra a instabilidade em tudo, que he uma das grandes chagas da Hespanha.

O ministerio de 12 de outubro resolveu com tanta conveniencia como dignidade a difficuldade creada pelo sequestro, posto em 1854 nos bens da rainha Christina. Este sequestro não podia subsistir por mais tempo. O proprio marechal O'Donnell o tinha reconhecido, apezar de ter tido parte no decreto promulgado contra a rainha. O decreto que levanta o sequestro, foi geralmente approvado.

O ministerio tomou uma grande medida para interesse do exercito. Chamou ao serviço uma parte das milicias provinciaes organisadas para constituir uma forte reserva. Esta organisação, imaginada pelo marechal O'Donnell, foi autorisada por uma lei das Cortes, segundo a qual os milicianos são dispensados de servir fóra da sua provincia. A encorporação das milicias provinciaes no exercito, tem a vantagem de dar immediatamente á Hespanha uma força militar respeitavel, de que o governo póde dispor livremente, mas tem o inconveniente de augmentar os encargos do thesouro, cuja penuria he já grande, e de excitar as queixas dos milicianos e de suas familias.

Finalmente o ministro do interior obteve da rainha um decreto que restabelece a legislação dada á imprensa, durante os annos de 1844 e 1845, emquanto não vigora a lei definitiva, que o governo ha de propor as cortes. O regimen estabelecido he muito mais severo do que aquelle de que a imprensa gozava ha dous annos.

Taes são os principaes actos do ministerio. Quasi todos se referem ao que ha de ser decidido ulteriormente pelas cortes, cuja proxima reunião o marechal Narvaez e seus collegas annunciam em toda e qualquer occasião.

Até agora estas declarações teem sido aceitadas com confiança pelos realistas constitucionaes de Hespanha, mas principia-se a perguntar, porque he que o governo não tem ainda feito nada para preparar as eleições dos membros do futuro congresso, e porque não fixou ainda a época da abertura da sessão. Estas demoras causam uma inquietação, que preoccupa todos os espiritos, e favorece todas as intrigas.

Na Hespanha ha sempre intrigas de toda a especie.

Mais de uma vez temos fallado das de um partido poderoso pela qualidade e influencia das pessoas que o dirigem. Este partido agita-se sem cessar, e mais do que nunca suspeita-se que elle quer lançar o governo da rainha no caminho de uma reacção sem limites. O marechal Narvaez faz-lhe frente, mas não consegue doma-lo. Parece mesmo que ha alguns dias este partido se prepára para dar ao marechal um grande assalto, e faze-lo passar por um revez exactamente no ponto fundamental da reunião das cortes e da convocação dos collegios eleitoraes.

Segundo as nossas ultimas correspondencias, M. Pidal pedio em uma das ultimas sessões do conselho explicações a este respeito, e obteve respostas pouco satisfactorias. Comtudo, o marechal Narvaez apoiava M. Pidal. A maioria do conselho era de opinião que se adiasse indefinidamente a questão; dizem-nos que M. Pidal se propõe reproduzi-la brevemente. Se estas informações são exactas, a Hespanha está em vesperas de outra crise, e talvez de novas catastrophes.

Não podemos acredita-lo; se o marechal Narvaez e M. Pidal insistem, afim de obter a execução sincera e completa da constituição, o apoio da rainha Isabel não lhes faltára, porque a rainha Isabel e a monarchia constitucional são inseparaveis, como a rainha sabe; a rainha sabe tambem quaes os perigos que ameaçam a sua pessoa, a sua corôa e a sua dymnastia, no dia em que a monarchia constitucional fosse seriamente compromettida na Hespanha.

(Periodico dos Pobres no Porto.)

Le-se no *Morning Star*:

Nossas relações com a França.

«A alliança anglo-franceza nasceu em sua origem, por motivos de mutuo interesse; e como todas as uniões desta especie, os dias de sua duração poderam ser contados desde o primeiro. Dous annos de guerra poderam mante-la em boas condições de cordialidade; porém o primeiro anno de paz traz comsigo symptomas de dissolução (*desintegration*).

«Seria verdadeiramente sensivel que uma alliança que se celebrou e se fez soar bem alto, como a garantia da civilisação e da liberdade do mundo, fosse destinada a chegar a um fim indigno, e he tambem com verdadeiro pezar que vimos collocar se d'um lado a França e do outro a Inglaterra por uma simples questão «de loja», como se diz. Depois de haver, combatido uma a par d'outra para expellir a Russia da Turquia, o que não conseguiram, ellas estão hoje quasi a disputar por causa de certos projectos commerciaes, disputa em que, bem a seu pezar e isto por duplice motivo, esta envolvido o sultão.

«A França deseja ver estabelecer um canal maritimo atravez do isthmo de Suez, do Mediterraneo ao mar Vermelho, ao que se eppõe a Inglaterra; ao mesmo tempo, outro projecto de caminho de ferro que, partindo d'um dos portos syrios, atravessasse o deserto e fosse dar no Euphrastes, ligando-se assim com o golpho persico, projecto, que recebeu neste paiz favoravel acolhimento, foi ridicularisado por nossos rivaes de França. Quando dizemos que a Inglaterra oppõe-se ao canal de Suez, queremos fallar da conducta de lord Palmerston em Londres e de lord de Redcliffe em Constantinopla e não da sociedade geral ou commercial da Inglaterra. He verdade que talvez lord Clarendon e com elle optequeno número dos homens politicos que lahi preendem ver mais longe que os outros n'um limite miliar, ainda resistam ao projecto francez; e he cousa sabida que, em Constantinopla, toda influencia britanica que nosso orgulhoso embaixador, pode chegar a fazer pezar sobre o sultão, foi por elle empregada para impedir este principe de conceder a permissão para se construir o canal e prestar ao caminho de ferro o concurso de sua activa sancção.

«He evidente que o governo francez sente tudo quanto esta conducta tem de absolutamente contraria as leis de amizade; e tememos muito que a opinião geral da Europa não seja favoravel a França. Em um artigo mui amargo, o *Constitutionnel*, jornal semi-official, tratando deste assumpto, diz em termes proprios que a alliança não pode subsistir se o desenvolvimento pacifico e regular da industria, do commercio e da navegação franceza for obstado, como agora, pelo ciume e rivalidade da Inglaterra. He uma questão verdadeiramente mui importante, não queremos fallar da alliança, mas do estabelecimento de uma derrota directa para a India passando pelo Levante; e as autoridades francezas que affirmam que seu projecto de canal he, commercialmente fallando, o melhor, acrescentam tambem que a França, que em tão grande escala concorreu combatendo pela independencia do sultão, tem pelo menos tantos titolos como a Inglaterra á ver realisados seus desejos em uma questão que toca de perto á prosperidade futura da Turquia.

«Na ausencia de dados completos, não arriscaremos nossa opinião sobre o merito relativo ao canal de Suez e do *railway* do Euphrastes, como emprezas commerciaes; mas eis aqui o que he indubitavel: o canal reunio em seu favor o assentimento de todas as notabilidades scientificas e commerciaes da Europa; foi por muito tempo estudado o terreno, foi examinado em todas as partes e o plano acabado e declarado executavel; emfim o vice-rei do Egypto, o protege vivamente. Por outro lado, o projecto de caminho de ferro he ainda uma idea pura e simples. A commissão encarregada de examinar a linha, apenas attingio as margens da Turquia; dizem que as difficuldades são immensas, porque o caminho atravessa um paiz quasi desconhecido, no meio de populações semi-selvagens, fanaticas e dedicadas ao roubo, que não respeitam nenhuma autoridade e não podem ser submettidas a nenhuma inspecção efficaz. Entretanto estes obstaculos não são invenciveis e o caminho de ferro, concluir-se-ha indubitavelmente. Mas pagará elle a despeza? He esta uma questão de primeira importancia, e o meio empregado pelos autores do projecto para responder a ella, consiste em levar o sultão (lord Redcliffe tudo manda fazer á este pobre sultão) a dar uma garantia de 6 por cento sobre o capital social.

«Calculou-se que a linha poderia custar cerca de dezeseis milhões de libras esterlinas, por modo que a responsabilidade que o thesouro turco poderia assumir, pelo facto desta garantia, poderia elevar-se quasi a' um milhão (*sterling*) por anno. Esta consideração não he mediocre, quando sabemos que a ultima correspondencia de Constantinopla, que nos informa que o sultão acabava de dar a concessão do *railway* a uma companhia ingleza, nos communica ao mesmo tempo que seu ministro das finanças acha-se em serios embaraços, e da-se por feliz em contrahir emprestimos a 10 0/0 para occorrer ás necessidades do imperio.

«Por outro lado, parece impossivel negar as vantagens que o canal de Suez offerece ao desenvolvimento commercial do mundo, ou pôr em duvida o valor intrinseco da empreza. Em verdade, a opposição, que soffreu o projecto da parte da influencia ingleza em Constantinopla, he fundada sobre a supposição de que enorme impulso será dado por isso ao commercio geral da Europa e da America com a Asia, ao ponto de comprometter *nossa* prosperidade nacional e nossa supremacia commercial e politica nas Indias Orientaes. He nossa opinião que nossa sociedade commercial e o povo britannico inteiro rejeitarão estes temores mesquinhos e indignos. Nem a Inglaterra, nem a India tem nada a perder no que deve abreviar a viagem reciproca de tres ou quatro mil milhas, e nem uma nem outra podem ser lesadas, porque outras nações saberão aproveitar a extensão dada ao commercio. Pelo contrario, a India só póde ganhar, a' todos os respeitos, em ver estender e liberalisar suas relações com as nações christãas do mundo; e como presentemente boa metade dos tres milhões de toneladas que annualmente dobram o cabo de Boa Esperança he representada por navios inglezes, este paiz recolheria a maior parte das vantagens resultantes de uma derrota mais curta. Deveriamos ter certamente mais concurrentes e em condições mais iguaes. A França, Genova, Trieste, a Grecia, a Russia e até a Turquia deveriam ter cada uma sua parte, como tem direito de te-la. Mas o que concluir d'ahi? A Inglaterra, que proclamou o grande e fecundo principio da liberdade do commercio, deve usar de sua influencia para manter uma posição geographica obstando ao commercio do mundo, porque teme a concurrencia?

«Porém talvez que se comprometesse nossa autoridade politica e territorial sobre o continente da India, deixando augmentar commercialmente fallando, a influencia da França ou de qualquer outra nação européa. Os que não ligam importancia, sob a relação da justiça e da politica, em ver liberalisar a administração exclusiva e cruel de nossas possessões da India, podem ser influenciados por esta objecção; mas não sabemos que a maioria do povo inglez esteja disposta a levar a mal o quer que seja que possa obrigar o governo da India a melhorar seus erros e a esforçar-se por assentar sua autoridade mais um pouco sobre as affeições e menos sobre os temores de seus subditos. Ora, relações commerciaes mais livres entre a India e o resto do mundo evidentemente dariam este resultado.

«Entretanto seja qual fôr a força destes argumentos, são, a' fallar a verdade, estranhos á questão. Esta pode ser posta da maneira seguinte: Pertence á lord Stratford de Redcliffe ou ao sultão ser o soberano da Turquia? O canal de Suez pode ser ou não contrario aos interesses britanicos; mas si o sultão deseja approvar a sua execução, que direito tem a Inglaterra de vir interpor-se e d'impedi-lo por ameaças ou dissuadi-lo lisonjeando-o? O vice-rei do Egypto liga muito interesse a esta empreza e tem tomado nella activa parte; todas as nações commerciaes do continente dão ao projecto sua aprovação e seu concurso; o plano foi elaborado e levado ao estado de progresso em que se acha hoje; porem o canal deve ser neutro e internacional, e o governo não lhe pode oppôr nenhuma objecção. Além disto, o canal não reclama como o *railway* de Redcliffe a garantia do thesouro exhausto do sultão. A' que vem pois lord Redcliffe intervir com o seu veto e dizer ao sultão que não deve sanccionar a concessão? He esta uma questão que os orgãos da opinião franceza estabelecem mui cathegoricamente, ao mesmo tempo que fazem sentir a impossibilidade da duração da alliança, se a influencia ingleza, por um espirito de ciosa rivalidade, continuar assim a' pôr-se em jogo para impedir o legitimo desenvolvimento do commercio e da navegação franceza. He nossa opinião, que não ha para esta questão resposta satisfactoria; sem ligar muita importancia a alliança ou mesmo a offensa da soberania do sultão, cremos dever protestar, a bem da liberdade do progresso commercial contra a mesquinha resistencia destes politicos inglezes, que se oppõem á juncção do mar Mediterraneo ao mar Vermelho, por um canal maritimo.»

(*Presse.*)

O negocio de Neuchatel foi ha um mez objecto de uma troca de notas diplomaticas entre as grandes potencias da Europa e entre estas e o governo federal da Suissa, não parece que até aqui tenham chegado a conciliar-se. A tentativa que tivera lugar no começo do mez de setembro em alguns districtos do cantão de Neuchatel, para restabelecer a autoridade do rei da Prussia, produzio consequencias de que o gabinete de Berlin não deixou de prevalecer-se; elle dirigio-se, segundo dizem, aos governos da França, d'Austria, da Inglaterra e da Russia, e os convidou para intervir junto as autoridades suissas, afim de obter-lhes o reconhecimento dos direitos do rei e a reintegração da ordem estabelecida pelos tratados de 1814 e de 1815.

Nada he mais irregular que a situação dada por estes tratados ao cantão de Neuchatel. Em primeiro lugar elles reconstituiram o antigo principado deste nome; depois o congresso de Vienna declarou que o rei da Prussia e seus herdeiros e successores possuiriam este principado «como antes, com plena soberania»; finalmente o congresso de Vienna não quiz que este principado fosse annexo a Suissa, e constituisse um de seus cantões. Ao congresso de Vienna, esta disposição parecia muito simples; dizia-se: «O rei da Prussia he soberano do principado de Neuchatel como do reino da Prussia; e o principado de Neuchatel he tão independente como he a Prussia. A independencia do principado de Neuchatel não será offendida pela transformação deste principado em um cantão suisso e por sua encorporação a confederação suissa, como não sera' violada a independencia da Prussia por sua encorporação a confederação allemãa. A confederação suissa se compora' de cantões soberanos, assim como a confederação germanica sera' formada de principes soberanos e cidades livres da Allemanha. Os cantões soberanos da Suissa serão unidos por um laço federal como os estados soberanos e as cidades livres d'Allemanha, nem mais nem menos. E nada impede que o rei da Prussia não seja o soberano de um dos cantões confederados da Suissa, como he soberano de um dos estados confederados d'Allemanha.»

He preciso reconhecer, que não obstante seus inconvenientes, a combinação adoptada pelo congresso de Vienna regeu sem difficuldade o cantão de Neuchatel até o anno de 1848. Mas em 1848 um bando de radicaes sahido do cantão de Vaud, invadio Neuchatel, destruio o governo e quebrou violentamente os laços que uniam o principado de Neuchatel á Prussia.

De 1848 a 1852, o rei da Prussia nada fez por fazer cessar o estado revolucionario em que tinha cahido o principado de Neuchatel; neste mesmo anno de 1852 somente reclamou por meio diplomatico, e levou suas queixas perante os gabinetes de Paris, Vienna, Londres e S. Petersburgo.

Os representantes dos cinco governos reuniram-se em Londres, onde formaram uma conferencia, que acordou em um protocolo assignado a 24 de maio. Alguns amigos da Suissa commoveram-se, e foi dirigida uma interpellação ao gabinete britannico a 7 de junho na camara dos communs; lord Malmesbury era ministro secretario de estado dos negocios estrangeiros; lord Stanley d'Alderley, vice secretario de estado, respondeu pelo governo. «Celebrou-se uma conferencia, e os representantes das cinco potencias assignaram um protocolo relativo aos negocios da Suissa. He incontestavel que o rei da Prussia tem direitos sobre Neuchatel; he um ponto essencial do tratado de Vienna. Acrescentarei que este protocolo he a primeira circumstancia em que a França, sob seu chefe actual, reconheceu o acto de 1815, como regulando a situação da Europa.»

O protocolo de 24 de maio contem, pois, um novo e formal reconhecimento dos direitos do rei da Prussia, fundados principalmente sobre os actos do congresso de Vienna, e recorda que o rei da Prussia exerceu seus direitos sem opposição até o anno de 1848; a França, a Austria, a Inglaterra e a Russia ahi se empenham a' harmonisar-se sobre as medidas mais proprias para obter do governo federal, que tome em consideração as estipulações celebradas em Vienna em 1815, e que reconheça a validade legal dos direitos da Prussia. O rei da Prussia compromette-se por sua parte a' abster-se do emprego da força de que pode dispor e a esperar, antes de obrar, o resultado das negociações abertas por seus alliados. As cinco potencias reunidas na conferencia de Londres estavam tambem de accordo sobre este ponto importante, que, supposto que a Suissa podesse modificar a' alguns respeitos sua situação interior, como o fez por sua nova constituição federal, não podia modificar ao mesmo tempo suas obrigações internacionaes.

Correram mais de quatro annos desde o protocolo de 24 de maio, e os esforços das quatro potencias alliadas da Prussia nada poderam ainda obter do governo federal da Suissa.

Nestes entrementes, he que arrebentou o movimento dos realistas do cantão de Neuchatel, immediatamente comprimido pela presença dos commissarios federaes ajudados de tropas federaes. Não voltaremos a estes acontecimentos, cujas minuciosidades são conhecidas. Baste-nos recordar que a insurreição houvera por fim restabelecer a autoridade do rei da Prussia; que em nome do rei, os insurgidos apossaram-se da cidade e castello de Neuchatel, e prenderam os membros do governo; que sendo sitiados no castello, capitularam e sahiram desarmados; que os republicanos os perseguiram, mataram alguns e prenderam outros muitos; que o governo federal entregou os prisioneiros aos tribunaes, para ser-lhes infligida a lei; esta he mui severa. Dest'arte a empreza temeraria de 3 de setembro, juntou mais uma grave difficuldade as que já sublevavam as reclamações do gabinete de Berlin e a resistencia do governo suisso.

Segundo as informações que nos chegaram de Berlin, o rei da Prussia dirigio-se de novo a' seus alliados e foi feita em seu nome uma communicação quasi identica aos gabinetes de Paris e de Vienna, de Londres e de S. Petersburgo.

«Esta communicação, escrevem-nos, he concebida em termos moderados. Eis-aqui pouco mais ou menos o resumo:

«O rei Frederico Guilherme reclama o beneficio dos tratados de 1815 e do ultimo protocolo de Londres. Protesta seu desejo de não perturbar a paz da Europa. Sabe que este desejo he tambem o dos seus alliados e he por deferencia a' elles que o rei valeu-se em 1852 a' sua amigavel intervenção. Os alliados do rei prometteram agir com o governo suisso uma negociação officiosa, e o rei empenhou-se a' abster-se de toda a marcha directa durante a negociação. Concordara-se que esta marcha era a mais propria para conciliar todos os interesses, esperando que uma occasião mais opportuna permittiria ao rei fazer justiça a' si mesmo, se a negociação não sortisse bom effeito. Agora offerece-se esta occasião; os ultimos successos de Neuchatel a fizeram apparecer. Dous pontos devem ser examinados; um deve ser resolvido sem demora, porque trata-se de grave interesse, de um interesse da natureza mais urgente; o outro tambem merece toda a attenção dos alliados do rei.

«Foram presos subditos do rei por haver abortado uma tentativa destinada a' restabelecer a autoridade real, desconhecida ha oito annos pela desastrosa influencia de revolucionarios estrangeiros que impozeram sua vontade a' mui grande maioria dos habitantes de Neuchatel. Quer-se julgar e condemnar os autores desta tentativa; o rei não o soffrera', porque seria ao mesmo tempo um ultraje a' sua autoridade, uma negação de seu direito e um desrespeito a' sua consideração pessoal. So o facto da prisão dos subditos do rei he ja um insulto a' sua autoridade, insulto que se aggrava todos os dias. He mister que isto cesse sem demora. O rei não podera' dispensar-se de responder lhe, no caso de obstinação do governo suisso.

«Resta o reconhecimento do direito de soberania reclamado pelo rei. Este direito, ninguem o contesta; os alliados do rei tendo até aqui celebrado em balde suas negociações com o governo federal da Suissa, o rei deseja saber o que elles se propõem fazer, supposto que elles creem que alguma cousa tem a fazer. O rei he de parecer que de novo se insista com a Suissa e que se lhe peça uma resposta peremptoria. Os ultimos negocios de Neuchatel fazem pezar sobre as potencias da Europa uma pressão que lhe não permitte esperar; o rei pede a' seus alliados que lhes façam conhecer as medidas, a' que lhes convira' recorrer, para fazer cessar esta pressão.

«Ao mesmo tempo que o gabinete de Berlin invocava o concurso das potencias que assignaram o protocolo de Londres, expunha o estado do negocio aos governos da Baviera, de Wrtemberg e do grão-ducado de Bade, com o fim de assegurar-se que elles não prestariam nenhuma assistencia a' Suissa e não se opporiam a' passagem de um corpo de exercito prussiano, se fosse necessario fazer occupar militarmente o cantão de Neuchatel; e informava estes governos de que a questão seria em breve submettida a' Dieta germanica, que seria convidada a' expor o seu parecer. Assegura-se que o gabinete de Berlin recebeu dos tres gabinetes allemães respostas favoraveis; mas elle espera sempre o resultado dos negocios que se deveriam fazer em Berne, em nome das quatro potencias que assignarem o protocolo de Londres.»

Outras informações fazem-nos temer que o governo federal da Suissa tenha repellido as instancias das quatro potencias, fundando-se nas considerações seguintes: a combinação adoptada pelo congresso de Vienna, diria este governo, he impraticavel; a Suissa em 1848 usou de seu direito proclamando uma constituição mais apropriada as suas necessidades e as opiniões dominantes na maior parte dos cantões; a nova constituição foi reconhecida pela Europa; ella he incompativel com os direitos de soberania reclamados pelo rei da Prussia, e que estão irrevogavelmente perdidos; emfim a immensa maioria dos cidadãos do cantão de Neuchatel pronunciou-se por muitas vezes contra a soberania do rei, e em favor das instituições republicanas. Porem esta ultima consideração foi de ante mão combatida pelas notas prussianas que affirmam que a população do cantão de Neuchatel nunca pode exprimir-se livremente, sendo opprimida por uma população estranha ao cantão, vinda quér dos cantões visinhos, quér de paizes estrangeiros. As notas estabelecem que em uma população total de menos de 71,000 almas, contam-se mais de 26,000 estrangeiros.

Diz-se-nos tambem que a Austria protege as exigencias do rei da Prussia, e que prepara-se para auxiliar com todos os seus esforços as proposições que o gabinete de Berlin tenciona submetter a Dieta germanica; motivos de mais de uma especie induzem a isto a Austria. Primeiramente não lhe he indifferente a questão de direito. Como ella professa grande respeito para com os actos do congresso de Vienna, que em mui grande parte são obra sua, ella vê com pezar profundo as alterações que ha quarenta annos tem soffrido a ordem européa estabelecida por estes actos. De mais, alem da pouca benevolencia de que lhe he credor o governo da Suissa, que lhe suscita a cada passo difficuldades sempre renascentes ella deseja que a Dieta germanica entre nas idéas do rei da Prussia e espose até certa medida sua causa, porque um dia poderia dahi resultar para a Dieta uma especie de obrigação de humanisar-se tambem com as idéas da Austria, e de sustenta-la nos conflictos a que a podem arrastar os negocios da Italia. Ha muito tempo que a Austria procura estabelecer um laço entre a confederação germanica e as provincias não-allemãs que fazem parte do imperio austriaco. O principe de Schwartzenberg o tentou, e os seus successores não renunciaram nem a sua politica nem as suas idéas. Se a Dieta germanica consentisse em sustentar a Prussia em sua contestação com a Suissa, a respeito do principado de Neuchatel, seria um precedente de que a Austria não deixaria um dia de auferir grandes vantagens para si mesma.

Dest'arte a questão de Neuchatel não interessa só a Prussia e a Suissa, involve um grande principio de direito publico europeu, e podera' tornar-se a causa de um grande conflicto, se a Europa não intervier para restabelecer a ordem.

S. de Sacy.
(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

11 de dezembro.

Por decretos de 9 do corrente:

Foram reconduzidos nos lugares de juizes municipaes e de orphãos dos termos de

S. Januario de Ubá, em Minas, o bacharel Genuino Antonio da Silva Pires.

S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, o bacharel Guilhermino Clemente Marques Bacalhao.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, dos termos reunidos de Melgaço e Oeyras, para os do Macapá, e Mazagão, no Pará, por o haver pedido.

Foram nomeados:

Juiz municipal e de orphãos do termo do Serro, em Minas, o bacharel Hilario Gomes Nogueira.

Idem idem de Ubatuba, em S. Paulo, o bacharel Francisco Fernandes da Silva, ficando sem effeito o decreto que o nomeara para o Serro.

Idem idem da villa do Principe do Paraná, o bacharel Frederico Nunes de Seabra Perestrello.

Idem idem da Cachoeira, no Rio Grande do Sul, o bacharel Julio Amando de Castro.

Idem idem de Bagé, na dita provincia, o bacharel Antonio Simplicio de Salles.

Coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Sorocaba, em S. Paulo, o barão de Piracicaba.

Tenente-coronel commandante do corpo municipal permanente da côrte, o major do mesmo corpo Francisco Gomes de Freitas.

Major do mesmo corpo, o capitão delle José Maria Rabello.

Foi reformado no mesmo posto o coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de S. Antonio de Sá e Rio Bonito, da provincia do Rio de Janeiro, barão de Piracinunga.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

2.º tabellião e annexos da villa de S. Fidelis, na provincia do Rio de Janeiro, Manoel Antonio Carlos.

Partidor dos juizos municipal e de orphãos do termo de Bragança, na provincia de S. Paulo, João Rodrigo Bueno da Rocha.

Por decreto de 10 do dito mez:

Foi exonerado o juiz de direito Herculano Antonio Pereira da Cunha do cargo de chefe de policia da provincia do Ceará, por assim o haver pedido.

Foram concedidas as honras de desembargador ao chefe de policia da côrte Antonio Thomaz de Godoy.

Foram nomeados:

Desembargadores da relação de Pernambuco, os juizes de direito Agostinho Moreira Guerra e Joaquim Manoel Vieira de Mello.

Chefe de policia da provincia do Ceará, o Dr. juiz de direito Abilio José Tavares da Silva.

Para a comarca de Nazareth, em Pernambuco, o juiz de direito Herculano Antonio Pereira da Cunha.

Foram removidos os juizes de direito:

Francisco José Furtado, da 2.ª vara da comarca da capital da provincia do Pará para a vara especial do commercio da provincia do Maranhão, por o haver pedido.

João Ignacio Silveira da Motta, da comarca da Paranahiba, em Goyaz, para a 2.ª comarca da provincia da Parahiba, por assim o haver pedido.

— 12 —

O paquete inglez *Prince* traz datas de Montevideo até 5 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente.

Em Montevidéo fizeram-se as eleições de senadores sem que a tranquillidade publica fosse perturbada, graças a's medidas tomadas pelo governo, que no dia da eleição converteu aquella capital em praça d'armas para assegurar a liberdade do voto. Não precisamos accrescentar que triumpharam os candidatos do presidente da republica.

Na campanha, onde não chegava a acção directa do governo, e onde não houve talvez liberdade de voto, venceram em grande parte os candidatos do general Oribe.

A carta do nosso correspondente he tão minuciosa ácerca das medidas decretadas pelo governo e de todas as peripecias da luta eleitoral, que, sem lhe

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO I.

O castello de La Pinede.

Sobre o litoral do Mediterraneo, entre Marselha e Toulon acha-se um pequeno porto seguro e commodo, rodeado de rochedos e bem garantido do vento do alto mar por uma especie de molhe natural; os navios sorprendidos pelo temporal ahi abrigam-se as vezes; mas de ordinario elle não contem senão barcos de pescadores. Esse pequeno porto chama-se La Ciotat. Agora talvez seu nome desperte em alguns espiritos a lembrança do brigue *Carlo Alberto*, que conduzio a duqueza de Berry as costas de França; mas na época, em que começa esta historia, na primavera de 1835 a existencia de La Ciotat era tão ignorada como se esse pequeno porto fosse situado nas vizinhanças de Pernambuco ou de Batavia. Apenas os diccionarios geographicos faziam menção delle para consagrar-lhe duas linhas, que concediam-lhe 5,400 habitantes, e reconheciam que o vinho de seus outeiros não he inferior ao de Cassis.

Então trabalhava-se activamente para terminar a estrada que agora liga La Ciotat a Marselha. Apezar de grandes esforços o trabalho adiantava-se lentamente; o terreno apresentava difficuldades de toda a natureza; os canteiros e os minadores tinham muito que fazer para acabar com esses rochedos e esses precipicios. Todavia todos estavam cheios de ardor, porque essa estrada assegurava as communicações com Marselha. Ora, Marselha para La Ciotat he um Paris possivel; o outro, o verdadeiro, he conhecido de nome, muitos fallam delle, mas poucos são os que cuidam em ir ve-lo, e até não he certo que todos soubessem-lhe o nome em 1833.

Isto não he exagerado: era o tempo em que os camponezes tiravam o chapéo a uma imagem que representava o rei Luiz Filippe, chamando-o «o bom Luiz XVI.» O trovão que abalou o mundo de 1789 a 1794, a gloria que dislumbrou-o de 1800 a 1815, tinham passado desapercebidamente sobre a cabeça dessa boa gente.

Que importam a revolução e o imperio a guardadores de cabras que não sabem ler? Tal era o estado das cousas nessa época. Depois tudo tem mudado muito, a graças a Deos! Quem fez essa mudança? Uma administração melhor? Uma boa lei sobre a instrucção primaria? Não. A industria. Construio-se um estaleiro para barcos a vapor em La Ciotat, e dahi em diante o movimento, a vida, a luz vieram visitar esse logarejo desprezado pela civilisação.

A legua e meia de La Ciotat, na base de uma collina coberta de pinheiros, sobreiros, e azevinhos, ergue-se um grande rochedo bem conhecido dos guardadores de cabras, os quaes denominaram-no em sua linguagem figurada: «o Pão de assucar.» Na época, de que fallamos, justamente em frente do Pão de assucar o caminho bifurcava-se, a estrada nova que conduzia a Marselha formava um angulo e fugia entre duas ordens de oliveiras empoadas; entretanto que outro caminho coberto de plantas miudas e mal calçado subia a collina.

Em uma bella manhãa do mez de março, um homem estava assentado sobre um pequeno degrao natural do Pão de assucar.

Esse homem, que tinha o trage dos Burguezes abastados, parecia ter uns quarenta e cinco annos; era baixo, refeito, moreno e corado. Sua physionomia apresentava um typo assás conhecido, em uma finura mui superficial, para ser discreta mistura-se com certa simplicidade; elle tinha olhar astuto e riso franco. Para um observador isso significa que o olhar era adquirido. O riso não se constrange; se he falso, não pode deixar de o parecer, o que he ainda uma maneira de ser sincero.

De mais, era um notario, chamava-se Toussaint Lescalle, possuia um dos dous cartorios, que La Ciotat se ufanava.

No momento em que achamos a Mr. Toussaint Lescalle arrimado a uma das faces do Pão de assucar, elle parecia esperar alguem; de quando em quando punha a mão diante dos olhos para sondar melhor com a vista a estrada nova, cujos seixos o sol convertia então em diamantes, e cuja areia dourava. Pouco se lhe dando de admirar os effeitos da paisagem, Mr. Lescalle não interrompia sua investigação senão para tornar a ler uma carta que tirara de uma carteira volumosa collocada a seus pés, ou para consultar o relogio com signaes visiveis de impaciencia.

Emfim levantou-se, apanhou a carteira, tomou um enorme maço de chaves que estava no chapéo, e entrou na estrada mal conservada que abria-se diante delle.

Nesse momento ouviram-se ao longe os passos de um cavallo a trote, e um cavalleiro appareceu no angulo da estrada nova. Mr. Lescalle vio o cavalleiro e parou.

— Oh! senhor barão, gritou elle logo que esteve ao alcance da voz, eu já perdia a paciencia!

— Bem o vejo, meu charo Lescalle, respondeu o cavalleiro approximando-se rapidamente; mas se tardei não foi por minha culpa; cheguei de Marselha esta manhãa mesmo, passei dous dias em casa do marquez de Prenis.

— O Sr. marquez de Prenis occupa-se tambem com a nossa eleição? perguntou o notario.

— Ao menos fallamos a esse respeito, disse o fidalgo com um ar reservado que significava: Não me convem informar-te de tal cousa.

Mr. Lescalle pareceu comprehender a intenção do barão, pois não insistio.

Trocando essas poucas palavras os dous homens tinham voltado para junto do Pão de assucar, e o barão tendo-se apeado atou o cavallo ao tronco de uma oliveira.

— Não quero arriscar as pernas de minha Sylphide nesse precipicio, disse elle mostrando o caminho coberto de espinhos e de pedras.

O notario dissimulou um sorriso lançando um olhar ao animal designado por esse nome ambicioso. A Sylphide era uma jomenta alta e longa de cor indecisa, que outr'ora podera merecer taes precauções, porém que não parecia dever inspira-las mais ao senhor senão por prudencia para com elle mesmo. A Sylphide mostrava ter uns quinze annos, e seus joelhos davam testemunho da diminuição de suas forças.

O cavalleiro apresentava mais de uma analogia com sua cavalgadura, parecia estar no mesmo momento da vida, isto he a mais de dous terços; era alto e magro; sua cabeça pequena e bem feita tinha uma dessas mascaras de feições grandes, que envelhecendo tomam o physionomia do cavallo e do sabujo combinados, e tem por excellencia o que chama-se ar aristocratico. Era o barão de Croix Fonds, inculcava-se por descendente de uma familia que no seu dizer combatera com o rei René de Anjou nas guerras, em que a casa de Anjou disputava Napoles á casa de Aragão.

O barão passava por ter mais nobreza do que dinheiro; porem como tinha em Paris um irmão primogenito, par de França e mui rico, a consideração dada á sua situação presente duplicava-se pelo valor das eventualidades que o futuro podia reservar-lhe.

— Nossa excursão desta manhãa deixou talvez de ser interessante para vossa excellencia, disse o notario travando de novo a conversação, e tomando a seu turno um ar de importancia.

— Como? perguntou o fidalgo.

— Suas pretenções vão ser contrariadas.

— Resolveram deixar de vender o castello de La Pinede?

— Não; mas apresenta-se agora outro comprador.

— De veras?

— Sim.

— Como sabe disso?

— Tome, leia, respondeu o notario tirando uma carta. He de Mr. Berthet de Marselha.

O barão percorreu a carta com a vista procurando um nome.

— O senhor conde de Vodelle! quem he? disse elle.

— Creio que he um antigo magistrado. Nobreza de Lorena.

— Pois bem, veremos até que ponto chegarão os lanços desse novo concurrente.

— O preço porque o castello foi avaliado deixa larga margem para os lanços, disse o notario em tom de confidencia.

— Veremos, repetio o fidalgo; elle ficara' talvez no caminho. Foi sem duvida esse preço que attrahio-o; quando vir um concurrente do lugar, elle parara'.

— E vossa excellencia continuara'? perguntou o notario.

— He preciso que meu filho Cezario chegue á deputação, logo he mister assegurar sua posição comprando La Pinede. Faremos para esse fim todos os sacrificios possiveis; meu irmão nos ajudara', accrescentou o barão depois de uma pausa.

Mr. Lescalle fez um aceno de assentimento, e disse:

— Se o visconde de Croix Fonds metter-se nesse negocio, tudo ira' ás mil maravilhas.

— Muito estimo vizitar esta propriedade mysteriosa, tornou o barão sem responder a' observação do notario; he um capricho que agora vou satisfazer; sempre desejei vir a La Pinede, e desde quinze annos que voltei para Croix Fonds não pude nunca entrar ahi; entretanto as chaves estavam em suas mãos.

— Recebi as chaves do castello de La Pinede ha dezeseis annos, respondeu o notario, quando o conde de Honorato deixou-o depois da morte de sua mulher, e desde essa época nunca la entrei, tinha ordens precisas, executei-as.

— E ninguem entrou no castello estes dezeseis annos?

— O conde Honorato veio todos os annos passar ahi uma semana até a sua morte, que teve lugar o anno passado.

— Tudo deve achar-se la em deploravel estado, disse o barão.

— Provavelmente; vamos ver.

Acabando estas palavras Mr. Lescalle escolheu a maior chave do maço que tinha na mão, e metteu-a na fechadura enferrujada de um portão de ferro. Sobre o portão, em um escudo tambem de ferro muito adornado conforme o gosto de Luiz XV, viam-se as duas lettras H P collocadas debaixo de uma corôa de conde. De cada lado do portão estendia-se um muro de pedras de moinho feito sem argamassa, cuja linha rigida seguia as voltas de um terreno mui desigual e rodeava todo o cume de uma collina elevada. Esta revoltando-se contra o muro incommodo, que apertava-a como um cinto de pedra, fizera nascer de todas as partes tão grande quantidade de espinhos e de plantas parasytas, que tinham produzido brechas em muitos lugares. Esse muro ainda solido e forte continha obra de sessenta geiras de um terreno secco, devastado, e inculto semeado, de grupos de pinheiros, restos de uma floresta antiga que dera o nome a' propriedade. No meio elevava-se uma casa grande respeitosamente chamada por todos: o *castello de La Pinede.*

La Pinede bem que edificada em pequenas proporções, merecia pelo seu ar nobre, pela sua architectura conservada em todas as suas partes o nome de castello que lhe davam. Era uma construcção do tempo de Luiz XIII meio de pedra, meio de tijolos perfeitamente quadrada, com janellas em todas as fachadas e com uma so porta salpicada de pregos de cabeças grandes. Seu tecto chato e suas janellas desigualmente abertas em forma de cubo, faziam-na assemelhar-se singularmente a um enorme dado de jogar.

Diante da porta de entrada estendia-se um terraço grande, lageado e cercado por um muro baixo que servia-lhe de parapeito; esse muro carregava vasos de louça azul contendo terra endurecida e alguns arbustos seccos.

Quatro acacias plantadas nos cantos do terraço tinham tido magnifico crescimento; seus ramos livres da cruel operação que obrigava-os, outr'ora, a estender-se em forma de barraca diante da casa, tomavam as direcções mais caprichosas; uns aproveitando uma vidraça quebrada em uma janella do segundo andar tinham entrado por ahi com grande sorpreza das aranhas, que teciam tranquillamente suas têas.

Todo o castello estava hermeticamente fechado, e se não fôra esse atrevido ramo de acacia, e a relva que nascia entre as pedras debaixo da porta, ter-se-hia podido crer que os habitantes de La Pinede estavam ausentes somente desde poucos dias.

A terra fallava mais claramente do que a casa. Endurecida, gretada, e coberta de arbustos, de espinhos, e de sipós entrelaçados ella apresentava o aspecto de um abandono completo. Uma bella rua de oliveiras que ia do terraço ao portão; alguns grupos de alfostigueiros e de amendoeiras, e videiras occupadas em afogar as arvores de fructo, e cujos nós multiplicados tinham somente continuado a prosperar a despeito da falta de tratamento.

A terra de Provença não dá nada que preste abandonada a si mesma; para produzir ella quer duas cousas: ser revolvida e humidecida. Ora no momento de que fallamos havia dezesseis annos que o terreno de La Pinede não sentira braços nem bebêra a agua benefica de um regador.

O que acabamos de descrever offereceu-se á vista do notario Lescalle e do barão de Croix Fonds, quando tendo aberto a muito custo o portão de ferro, cujos gonzos enferrujados recusavam o serviço, e tendo percorrido a rua de oliveiras acharam-se diante do castello.

A porta de entrada aberta com o auxilio de segunda chave tirada do maço de Mr. Lescalle, introduzio os dous visitadores em um vestibulo espaçoso ladrilhado de marmore, donde sahio esse cheiro proprio das casas inhabitadas, cheiro misturado de poeira e de mofo. Mr. Lescalle deu-se pressa em entrar em um salão, cujas janellas abrio logo. O alegre sol da manhãa inundou com seus raios esse lugar desde tanto tempo fechado, e os dous homens ficaram cheios de admiração lançando a vista em torno de si.

Os principaes moveis do salão formavam um grupo em torno da chaminé, na qual os tições apagados pareciam esperar somente o soccorro do atiçador para accenderem-se de novo. Sobre um sofá via-

MUTILADO

ajuntarmos uma palavra, nos limitaremos a chamar a attenção dos eleitores para essa carta.

O mesmo diremos a respeito das noticias de Buenos-Ayres, da Confederação e do Paraguay. São tão completas as informações dadas pelo nosso correspondente, que se alguma cousa aqui escrevessemos, repetiriamos o que se acha na sua carta.

De Valparaiso ha datas até 30 de outubro. A republica chilena continuava em perfeita paz, e preoccupada sómente com o progresso dos seus melhoramentos materiaes.

A situação do Perú era assustadora. O presidente Castilla recusára promulgar a constituição decretada pelo congresso constituinte, e mostrava-se decidido a appellar para as armas se o congresso não modificasse a constituição no sentido de dar mais força ao governo.

A este respeito apresenta o *Comercio del Plata* as seguintes observações:

« Proxima a promulgar-se a nova constituição politica do Perú, oppoz-se o general Castilla em uma nota a algumas das suas disposições.

« A convenção não soube, e com razão, que caracter devia assignalar aquelle documento do executivo; não he um officio de objecções, porque a constituição não foi submettida ao exame do governo do general Castilla; tambem não he um projecto de lei, porque o executivo não foi chamado a tomar parte nos trabalhos constitucionaes da convenção.

« Essa nota não importa mais do que a reproducção por escripto, das opiniões que a respeito de certas bases constitucionaes tinham manifestado os membros do gabinete ante a convenção nacional. E neste caracter, qual he o seu valor? Acreditará o general Castilla que a palavra escripta do governo póde mais no animo dos convencionaes do que a sua linguagem oral? E ainda assim serão opportunas e efficazes hoje as razões que nada valleram quando era occasião de occulta-las e attenue-las? ...

« Não achando pois explicação deste facto em nenhum dos principios da disciplina parlamentar, vêmos nelle a revelação de designios transcendentes. O presidente Castilla considera os artigos constitucionaes, sobre que chama em sua precipitada nota a attenção da convenção nacional, como uma ameaça constante contra a ordem publica, e, na impossibilidade de observa-los no exercicio do governo, repelle-os por meio de uma communicação official, emquanto se prepara para resistir-lhes com as armas do seu poder.

« A questão fica por conseguinte estabelecida nestes difficeis termos: Ou a convenção destroe a sua obra, o que se oppõe á fé da sua convocação, ou o presidente Castilla lhe nega o apoio de sua autoridade executiva, o que importa uma rebellião contra a soberania nacional. Em breve, pois: ou a convenção ou Castilla.

« A força he chamada a decidir este antagonismo; e como a força está representada, não pela convenção, mas por Castilla, que he quem maneja a espada, e dispõe da audacia necessaria para jogar o todo pelo todo, concluimos que o Perú se acha as portas da dictadura.»

Por decretos de 10 do corrente foram nomeados:

Segundo escripturario da alfandega da côrte, o amanuense Francisco Xavier Pereira de Mello Corte Real, e amanuense o praticante Fortunato Leopoldo de Sanna Araujo.

Primeiro escripturario da mesa do consulado, o segundo dito José Pereira Leitão; segundo escripturario o amanuense José Manoel da Silva Veiga; e amanuense o praticante da recebedoria Antonio José de Bem Filho.

Segundo escripturario da recebedoria do municipio, o amanuense Antonio Francisco Chaves Filho, e amanuense o praticante Augusto de Sá.

Chefe de secção da thesouraria de Piauhy, o primeiro escripturario Justino da Silva Pacheco, e primeiro escripturario o amanuense da secretaria Estanisláo Gonçalves Pereira.

Por decreto da mesma data foi aposentado o fiel do thesoureiro da thesouraria da Bahia, Antonio Fernandes Velloso.

Por decretos da mesma data foram demittidos o procurador fiscal da thesouraria de Goyaz, o bacharel João Augusto de Padua Fleury, e o thesoureiro da do Amazonas, Francisco José da Silva e Almeida.

—14—

O governo resolveu adiar a approvação das companhias bancarias; Commercio e Industria, Caixa de Soccorro Hypothecario e de descontos do Rio de Janeiro, Auxiliadora, Banco do Rio de Janeiro, Coadjuvadora, Banco Commercial e Agricola, Banco Auxiliador, e « Anglo Brasilian Joint-Stock Bank;» sendo provavel que algumas sejam reprovadas, ainda mesmo que melhore o estado da praça, quando o governo tenha de dar sobre ellas uma solução definitiva.

—15—

Por decreto do 1.º do corrente.

Foi removido o juiz de direito Miguel Fernandes Vieira da comarca de Queixeramobim, de primeira entrancia, na provincia do Ceará, para a segunda vara crime da capital da provincia do Pará, de terceira entrancia.

Por decretos de 11 do dito mez:

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos dos termos de Imperatriz e Assemblea, nas Alagoas, o bacharel Antonio Joaquim Buarque de Nazareth; Princeza, Santa Anna e Angicos, no Rio Grande do Norte, o bacharel Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

S. PAULO.
9 de dezembro.
Eleições.

Conhecemos o resultado da eleição em todos os districtos, menos os da Franca e Bananal. A grande intriga eleitoral deu os seus resultados; os vencedores gloriam-se de seu triumpho, e os vencidos exhalam os seus despeitos.

Do 1º districto ja mandei o resultado. Vamos agora aos outros.

Segundo districto (Parahybuna).

Das turmas de eleitores; a 1.ª, presidida pela mesa legal, deu o seguinte resultado:

Deputado.
Carneiro de Campos 52
Supplente.
Dr. Joaquim Lopes Chaves 52

A minoria, depois de installada a mesa, julgou opportuno separar-se; formou outra mesa, na mesma igreja, e procedeu á eleição, que deu o seguinte resultado:

Deputado.
Dr. A. G. Barbosa da Cunha 41
Supplente.
Commendador F. de Paula Machado 41

Diz-se que a minoria, para apartar-se, allegou coacção, e certas irregularidades no processo eleitoral; ignoramos o methodo pratico pelo qual formaram a sua mesa e seguiram nos mais termos.

O Dr. J. F. de Godoy, que pretendia a supplencia, desistio da sua candidatura.

Terceiro districto (Taubaté).
Deputado.
Monsenhor Ignacio Marcondes de Oliveira 75
Dr. J. D. de A. Brotero 44
Supplente.
Dr. Manoel Marcondes de M. e Costa 93
Dr. Brotero 23
Paula Machado 1
Dr. Lessa 1
Tenente-coronel Pedro Maria Xavier 1

Quarto districto (Arêas).

Nada sabemos: he provavel que ja se conheça o resultado ahi na côrte.

Quinto districto (Itu').
Deputado.
Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar 54
Commendador A. J. da Rosa 32
Dr. Brotero 3
Dr. A. F. de Paula Souza 1
Supplente.

Apresentaram-se tres candidatos do lado liberal e um conservador, a saber:
Dr. Brotero.
Dr. A. de Aguiar Barros.
Dr. A. F. de Paula Souza.
F. Emygdio da Fonseca.

Primeiro escrutinio.
Dr. Emygdio da Fonseca 30
Dr. A. de Aguiar Barros 28
Dr. Brotero 23
Dr. Paula Souza 9
Segundo escrutinio.
Dr. A. de Aguiar Barros 59
Dr. Brotero 21
Dr. Paula Souza 10

Esta supplencia foi disputada com mais afiinco pela persuasão de que o deputado não irá a todas as sessões. O Sr. Rosa, de S. Roque, com seus trinta eleitores do lado saquarema, conservou-se arbitro da situação até o ultimo instante; parece que o Sr. Brotero tinha suas razões para esperar a sua votação; o Dr. Paula Souza igualmente esperou por ella; mas effectuou-se a liga entre os de S. Roque e os das parochias da cidade de Itu', e a victoria pronunciou-se pelo Dr. Aguiar Barros.

6º districto (Itapetininga.)

As mesmas scenas como na Parahybuna: duas turmas de eleitores com suas respectivas mesas, na mesma igreja. A minoria (liberal) conseguio, antes de chegarem todos os eleitores do outro lado, formar sua mesa com as formalidades legaes; e venceu-se que se tomassem em separado os votos dos eleitores de Paranapanema. A maioria, desde que se sentio com força numerica, separou-se, e formou nova mesa; sua eleição deu o seguinte resultado:

Deputado.
Dr. Nebias 35
Supplente.
Dr. Fidencio Prates 35

A turma liberal, com a mesa primitiva, teve o seguinte resultado:

Deputado.
Dr. J. I. Ramalho 32
Supplente.
Dr. Fidencio Prates 32

Era o Dr. Pinto Junior o candidato a esta supplencia pelo lado liberal; mas a' vista da situação delicada em que se achou a eleição, julgaram os liberaes de Itapetininga que convinha votar no Dr. Prates para neutralisar a influencia do barão de Antonina, em relação a' questão que ha de suscitar esta eleição.

7º districto (Marinha.)

Naufragou o Dr. Martim Francisco. A influencia que lhe era adversa, o Sr. José Vergueiro, soube captar o precioso apoio do Sr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, de Villa Bella, com quem anteriormente o Sr. Martim contava. Conseguintemente o Sr. Gavião teve victoria. O resultado foi o seguinte:

Dr. B. A. Guimarães Peixoto 37
A. L. Pereira da Cunha 32
Dr. Martim Francisco 30
Dr. J. A. Vaz de Carvalhaes 20
José Vergueiro 1

8º districto (Rio Claro.)

Tudo correu em boa ordem e com toda a regularidade; o Sr. Rodrigues dos Santos, com os seus proprios recursos e seus amigos deste districto, conseguio brilhante triumpho. Esta he a votação:

Deputado.
Dr. Gabriel J. Rodrigues dos Santos 57
Desembargador Fernando P. Jordão 41
Supplente.
Dr. J. C. Leite Penteado 54
Dr. Filippe Xavier da Rocha 43

9º districto (Franca.)

Ha dous collegios; apenas sabemos de um, onde o Sr. Costa Pinto teve quasi unanimidade. A sua eleição he segura, pois he votado por ambos os lados.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Ouvimos dizer que uma bella rua se está fundando junto a caixa d'agua nos Pires, a qual tera de muito concorrer para a influencia do negocio na cidade, mas que pelo modo pelo qual se está alinhando ou—cordeando—vem o edificio da caixa d'agua a ficar fora do alinhamento, e conseguintemente a rua irregularmente fundada ou aberta. Se a rua ficar bonita e de sua fundação resultar—algum bem—então não faz mal que seja feita fora da postura respectiva.

—Na rua «da prisão», em uma casa onde se trabalha em casacas de tres bicos, de fazenda natural, confronte um becco, que de estreito só terá o nome, ajunta-se um magote de—bons—vivants—depois das oito horas, e cada um em voz alta toca a dar conta do que fez durante o dia, uma especie de exame de consciencia: o leitor poderá fazer idéa do que se dirá, porquanto tal gente ha a mais morigerada possivel! O que valle he, que o Sr. subdelegado ha de fazer muito breve de confessor para—absolver—taes peccados mofentos.

—Ronda?!—Uma ronda paisana, fallante, diffamante, crepitante e constante, passeia todas as noites do canto de uma casa ao outro de outra, em um dos nossos bairros, e segundo ouvimos, não ha quem escape da lingua desses milicianos!

—Bom!—Os senhores guardas municipaes da Boa-Vista despacharam favoravelmente o nosso requerimento; mandaram abrir um vallado ou rego, que encaminhe as aguas para o cano real da Ponte Velha, e assim verão se teremos mais esse mar vermelho, que era preciso ser tocado pela varinha da municipalidade, afim de dar passagem a quem não estava para passar montado a corcunda de um negro alli posto (como pedagio!)

—« .... mas repara bem, F..., que a mulher que vais esposar tem menos um olho... » dizia muito baixinho um amigo ao outro, embalançando-se ambos em cadeiras, e fumando cada qual seu cigarro de palha... « Sei bem; mas tem muit...t...óóóó.... dinheiro!!! respondeu o noivo com certo mysterio.... mas repara ainda F... que—ella—he uma vibora!...... Sei bem, mas tem dooooores en...ggge...nhosos!!! muitooos negroooóós..! fazendaaas..! e.... « basta: casa-te, sê feliz.. » Este pequeno dialogo extrahimos de um livrinho de contos de brucha.

—Consta-nos que ha um molecote, escravo de um academico, que para poder transitar á noite, depois das 9 horas, «enfarpela-se» no fato do senhor, (e até luvas) e pelo quintal, depois do agasalho safa-se, escapando assim das patrulhas, pelas quaes passa impavido, fumando e fazendo graciosas evoluções com a bengalla etc. E quem poderá adevinhar que essa gralha he um cozinheiro escravo?

—Em uma cidade que se atira em um pombo na cumeeira de uma casa, e que se caça no quintal de um mosteiro (sem saberem os padres) cujos projectis batem pelas janellas e paredes desse edificio, ha policia?

—Jamais creem que certos usos são ainda vestigios de selvageria; um paiz culto abomina praticas de que podem resultar graves incommodos a sociedade.

—Consta-nos que na noite do 1º do corrente, um fogo do ar, tomando direcção transversal entrou em um hotel confronte ao S. Isabel e resvallou na nuca de uma senhora, que por pouco lhe produz grave ferimento: acontecimentos desta ordem são frequentes, e serão emquanto Deos quizer.

--Continuam os moradores da estrada de Belém a amarrarem animaes no caminho; tem-se encontrado nos lugares de veredas vaccas e carneiros, pelo que são obrigados os viandantes a apear-se, erguer as cordas e dar passagem aos cavallos e aos donos destes.

— O vapor brasileiro «Iguarassu», vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Manoel Sobral Pinto, sua familia e 2 escravos, Quintino José de Miranda e 1 escravo, João Gomes Jardim, Sebastião Antonio de Mello Rego e 1 criado, Basiliano Francisco Paes Barreto e 1 criado, Felisbino Carvalho Raposo, Gaspar dos Santos Castro, Izidro José Pereira, Luiz Gonçalves de Souza, Manoel Severino Marques, Delfino de Azevedo Villarouca, José Delfino de Azevedo Villarouca Junior, Adolpho de Barros Cavalcanti Lacerda e 1 criado, José Higino Xavier da Fonseca, sua senhora e 1 escravo, Manoel Luiz de Mattos.

O vapor francez «Avenir», vindo do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe a seu bordo o seguinte passageiro:

Para esta provincia, Henrique Carlos Pereira Franco.

O vapor inglez «Tyne», vindo do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Para esta provincia, Bernardo Ribeiro de Freitas, Manoel José Fernandes Ribeiro, Francisco Edlman Luiz Albert, Francisco Policarpo de Guimarães, Francisco Charles Dupont, John Andrews, Agostinho José da Costa Lires, Charles James Benson.

—Hospital de caridade 19 de dezembro—64 doentes.
—20—63.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, João Antonio de Souza, para averiguações por ferimentos, os pretos escravos Antonio e Sebastião, por serem encontrados fora de horas, e o preto José Joaquim Correia da Silva, por suspeito de ser escravo fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João Correia, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo escravo Silvano, a requerimento de seu senhor.

Refere o subdelegado da freguezia de Santo Antonio em officio desta data, que ao amanhecer de hoje foi arrombada a loja sita na rua Nova n. 2, pertencente ao francez Augusto Colombiez, havendo declarado o caixeiro da mesma que haviam roubado somente algumas peças de fazenda, sendo que sobre este facto procedera aquelle subdelegado a competente vestoria e ficava na diligencia de descobrir quem sejam os autores do crime.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Temos á vista jornaes do Rio e Bahia, trazidos pelos vapores francez *L'Avenir* e inglez *Tamar*, que alcançam os primeiros a' 16 e os segundos a 20 do corrente.

Foram nomeados:

Commandante do batalhão naval, o capitão de mar e guerra Manoel Francisco da Costa Pereira.

Commandante da corveta «D. Isabel», o capitão de mar e guerra João Custodio de Hondain.

Commandante do vapor «Viamão», o capitão de mar e guerra Raphael Mendes de Moraes Valle.

Commandante da corveta «Berenice», o capitão-tenente Joaquim Lucio de Araujo.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Reuniram-se hontem em assembléa geral, sob a presidencia do Sr. Dr. Victorio, 149 accionistas da companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Depois de approvada a acta da ultima reunião, foi lido o relatorio da commissão.

O Sr. commendador J. A. F. de Almeida, membro da commissão permanente, que reside em Portugal, foi demittido desse cargo por voto unanime da assembléa, por ter aceitado a nomeação de membro da commissão fiscal.

Depois de um longo debate, em que unanimemente se manifestou a opinião de que a companhia devia continuar, o relatorio da commissão foi approvado nas suas quatro conclusões, a saber:

1.ª Os accionistas, possuidores das antigas acções, entrarão com 30$ fortes por cada acção, para pagamento da divida feita pela gerencia do Porto.

2.ª Esta quantia será dividida em tres partes iguaes devendo as chamadas de cada uma destas tres partes ter lugar com o intervallo pelo menos de 30 dias, sendo a primeira feita já e a ultima só se for precisa.

3.ª As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que já foi vencido: e o dinheiro proveniente destas entradas só será applicado a compra de um terceiro vapor e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores, se crescer da primeira operação.

4.ª Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança que em Portugal sirva de seu procurador e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

Da Bahia nada ha digno de menção.

Chegaram, procedentes deste porto:

Ao Rio, a 10, o vapor « Imperador »; a 14, o vapor de guerra « Amazonas. »

A' Bahia, a 17, o brigue inglez « Frank. »

Sahiram para este porto, do Rio, a 10 o brigue portuguez « Confiança »; a 14, os brigues « Leão » e « D. Affonso »; e a 15 a barca franceza « Cyclope. »

Achava-se á carga no Rio, o brigue « Sagitario. »

O vapor « Imperador » devia d'alli sahir para os portos do norte a 25 as 8 horas da manhãa.

Communicado.

O TRAFICO.

O mui patriotico *Liberal* continua na sua obstinação de querer tirar partido da questão do palhabote, com o fim de cevar seu odio figadal. As aventuras eleitoraes o haviam desviado um pouco desse campo desgraçado, para onde agora o faz voltar o grande pezar da formidavel derrota, que soffreu nas urnas. Ei-lo ahi pois agarrado ao Sr. Cowper, como a uma taboa de salvação. Miseria das miserias.... !

Outr'ora gritava o *Liberal*, que o Sr. José Bento se havia portado com demasiada negligencia no negocio do palhabote: que perseguia os Srs. Drummonds, para proteger os verdadeiros criminosos, que nunca apontaram. Nessa época o *Liberal* vivia do dinheiro desses innocentes e desses criminosos, cuja defeza tomou a peito, usando, pelo sim e pelo não, da prudente cautela de não estimular nem aggredir a policia vigente, e a auditoria de marinha, e nem aos magistrados, que tinham de conhecer do delicto. Desejava o *patriota* ardentemente a absolvição dos perseguidos innocentes; porque a sua exclusiva missão era a de ganhar dinheiro, e descompor o Sr. Cunha e Figueiredo, fazendo crer que delle provinha todo o mal do contrabando, que ainda assim dava bom leite ao *Liberal*. No entretanto he sabido que todos quantos a voz publica, fundada ou infundadamente, indigitava como suspeitos nesse crime, foram procurados, presos e processados no tempo da administração do Sr. José Bento e Paiva Teixeira, a quem o *Liberal* sempre afagou e laureou. João Manoes, Tiberis e outros, todos foram incommodados.

São porem a final todos absolvidos, cessa o *honorario dos liberaes* patronos, e as eleições não pintam bem.... mudam-se as guardas. *Post hoc* ja he o proprio Sr. conselheiro Sergio, que não só tem-se portado com notavel negligencia nesse negocio africanista, mas até foi elle mesmissimo, *que fez com que os juizes* absolvessem os réos.... e porque? Nem mais nem menos senão por *causa* da eleição do Sr. Sa e Albuquerque!!.. Esta arguição infamante não precisa de commentario...

Após essa absolvição chega inopinadamente a aposentadoria de dous desembargadores, e remoção de outro, que votaram a favor dos réos. Este facto a attribuir-se a' influencia do Sr. conselheiro Sergio, será o desmentido mais formal a' calumnia que o *Liberal* lhe levantou: mas nesta conjunctura o chicanista procura outro rumo, arma outra ponga—As provas dos autos foram fracas; a policia não esmerilhou bem o negocio; o Sr. Sergio tem dormido o somno da indifferença; e o governo não faz justiça, porem exerce vingança.—Se ha quem não acredite em tudo isto, leia o *Liberal*.

Nos seus arroubos patrioticos diz o *Liberal*: que o Sr. Cowper foi mais energico, mais *vigoroso*, e mais *amigo da verdade do que o ex-presidente*. O Sr. Cowper porem ja asseverou, que alguns dos nossos fazendeiros coziam escravos vivos nas caldeiras do engenho!!.. Ninguem sabe ser tão patriota como o *Liberal*. Não importa que o governo imperial em suas notas ao ministro inglez e em pleno parlamento houvesse affirmado, que as informações do Sr. Cowper foram inexactas: que o ex-presidente cumprira tanto com o seu dever, que sempre merecera confiança e fôra exonerado a reiterados pedidos seus: pouco importa todos estes testemunhos a um homem que não se horrorisa de vender a sua patria, quanto mais de rebaixar diante de um inglez a um seu patricio, cuja probidade e serviços relevantes não será o *Liberal* que ha de prejudicar. Illude e insulte quanto quizer; está no seu direito; mas não será acreditado.

E o mais he que o *Liberal* esté incommodado com a probabilidade de ser o Sr. Cowper dispensado do consulado de Pernambuco: que-lo junto á si sem duvida para remecher-lhe a algibeira, embora a troco dos apodos infamantes, que este houver-lhe de encommendar contra os nossos compatriotas respeitaveis. Infamia!!

Porque razão esse celebrão com lagrimas de crocodilo toma agora as dores pela independencia da magistratura e má sorte dos desembargadores aposentados, dado que o fossem por causa da questão africana? Não he elle que tem tanto concorrido para atear a animosidade estrangeira por amor de torpes vinganecinhas? Não será por ventura com as falsidades do *Liberal*, que o Sr. Cowper tem alimentado a acrimonia de sua correspondencia official, e induzido o ministro inglez a fazer injustas reclamações? Se o he, deve sem duvida correr por conta dos adversos qualquer acto de suprema energia, que praticar o governo com o intuito de dar provas não equivocas da sinceridade com que cumpre a sua palavra.

Se devemos, pois, lamentar a sorte dos magistrados que soffrem, não exprobaremos o acto do governo: levantemos porem todos os brasileiros um brado de indignação contra esses que nos atraiçoam, nos infamam, nos denunciam ao estrangeiro, e que são causa causativa de tantas lagrimas: apedrejemo-los com o nosso eterno desprezo e abominação.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Li o communicado ou correspondencia do «Liberal» de 16 do corrente sob o pseudonimo o «Invalido.»

Devo duas palavras ao publico em satisfação ao melindre torpemente offendido dos meus amigos dos termos de Olinda e Iguarassu': não he que aquelles meus amigos não estejam acima do individuo, que desce a se enchovalhar nos restos de um jantar, e que parece ter sido por primeira educação o roçar guloso do enfumaçado das cozinhas, e que não receia diante da mentira e da calumnia, mas a consideração de poder aquelle arontel produzir algum efeito no animo de um ou outro incauto, he que me força a vir a imprensa exigir do «Invalido» que haja por honra sua de declarar o seu nome, afim de que eu possa com a viseira levantada, dizer em facea esse detractor de nobres brios, que a sua correspondencia ou communicado, mentio nos factos e calumniou nos caracteres.

Recife 22 de dezembro de 1856.
Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

ALAGOAS.
Maceió 18 de novembro.

Charissimo senhor.

Depois de procelosa tempestade
Noturna sombra, sibilante vento,
Traz a manhãa serena claridade,
Esperança de porto e salvamento.

He esta producção da lavra da erudito poeta luzitano, o immortal Luiz de Camões, que vai encetar esta outra missiva, que tomei a liberdade de mandar a Vmc.

Sim, meu charo senhor, depois de furibundos escarceos, das terriveis e ameaçadoras borrascas e das nauseativas peripecias postas em acção, surgio em fim o tempo da paz. O socego infiltra-se nos cidadãos, a sociedade vai gradualmente entrando em seu estado normal, e aquelles que anciosos esperavam a chuva de maná, ou ja na posse ou enforquilhados, estão consequentemente livres dos choques, raivas, transtornos, sincopes e mais sucia de precalços, inseparaveis da quadra eleitoral.

Sim, meu charo senhor, findou emfim a luta eleitoral, e do centro da numerosa e luzida falange de aspirantes, foram os predilectos os abaixo mencionados.

Circulo da capital.

Dr. Manoel Joaquim de Mendonça, tendo por supplente o advogado Lucio Soares, que dispondo da votação cerrada da villa do Norte, a seu bel prazer encaixou-se na supplencia, zombando assim dos rivaes, no numero dos quaes contava-se o Dr. Esperidião, que offerecia todas as probabilidades de triumphar.

Segundo circulo de S. Miguel.

Magistrados, sacerdotes e medicos apresentaram-se na scena eleitoral, vencendo emfim a magistratura na pessoa do Dr. Silverio, eleito deputado, e o sacerdocio na pessoa do Rvm. Miguel Correa de Araujo, eleito supplente.

O Dr. Officica, cujo triumpho era infalivel, assim como o Dr. Cajueiro, desta vez não foram contemplados.

Terceiro circulo—Atalaia.

Quatro foram os candidatos, a luta foi renhida; de parte a parte a estrategia teve pleno desenvolvimento, sahindo emfim victoriosos o Dr. Pedro Antonio, eleito deputado, e o Dr. Casado Lima, supplente. A eleição do primeiro foi recebida com enthusiasmo por a maioria da provincia, taes são as distinctas qualidades que ornam o sympatico Dr. Pedro Antonio.

Quarto circulo—Penedo.

Viram-se em papos de aranha, ou como vulgarmente dizem, em calças pardas os influentes deste circulo, tantas foram as exigencias e tantos os candidatos. Nada menos de seis eram os aspirantes; delegados do governo, desembargadores, juizes municipaes, bachareis e proprietarios, emfim até Hanhemann vio-se alli representado na pessoa de um dos seus mais illustrados seguidores. Atea-se o combate, os contendores quaes fortes paladins d'outros tempos, de lança—in riste investem—as inexpugnaveis trincheiras inimigas, e um terrivel combate tem lugar. A victoria esta indecisa, os animos estão na espectativa, até que emfim chegou a acta do collegio da Matta Grande, que qual a espada do Alexandre cortando o nó-gordio, dissipou as esperanças dos enforquilhados, sahindo eleito deputado o Dr. Salvador Correa de Sa e Benevides, e supplente, o Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo.

Quinto circulo—Porto-Calvo.

Aqui não appareceram os taes accessorios que eu encaro como a poeira das eleições, taes como soccos, bofetadas, empurrões, descomposturas — e comitante caterva — de precalços a moda ingleza. Sem maior estrondo, sem algazarra sahio deputado o Dr. Roberto Calheiros, e supplente o Dr. e commandante superior Jacintho Paes de Mendonça.

Basta de eleições.

Não he estranho a Vmc. o estado prospero desta capital, quanto aos melhoramentos materiaes, e que se proseguirem, certamente Maceió será brevemente uma cidade digna de ser habitada.

Os capitaes que vegetavam enferrolhados em seus antros, receiosos do contacto da luz, romperam as cadeias, e ei-los constituindo-se os fortes architectos da reforma desta cidade. Um bello palacete, um excellente templo ainda em construcção, mercado, quarteis, cemiterio, pharol, emfim tantos outros edificios, que revelam o interesse que tomam por esta capital seus dignos habitantes.

Deixando os melhoramentos materiaes, encarando o incremento que hão tomado os melhoramentos moraes, ainda mais augmenta o cathalogo dos motivos, para applaudirmos o excellente estado de Maceió. Habitada por um povo ordeiro e dedicado ao progresso das sciencias, tendo em seu seio uma mocidade estudiosa e applicada, contando no numero de seus membros alguns talentos distinctos, esta capital senão caminha com rapidez apoz a marcha progressiva do espirito humano, vai com vagar approximando-se.

Ainda ha pouco alguns cidadãos amantes da litteratura, conscios da necessidade da creação de um gabinete litterario, onde os estudiosos fossem beber a sublimidade dos escriptores celebres nas sciencias, trataram de levar avante a projectada creação. De feito, apresentar-se a idéa, encontrar proselitos e ter execução, tudo foi obra de um momento. He grande a somma de difficuldades, mas tudo desapparecerá mediante a dedicação dos seus agentes, em o numero dos quaes brilham os Srs. José Bernardo de Arrochellas, presidente da mesma, sociedade, e Antonio Ignacio de Mesquita Neves, bibliothecario. A sociedade chama-se—Recreio litterario.

Não he só por causa desta creação que eu elevo esta capital, não, meu charo senhor. Maceió, onde até certa época não havia um theatro onde seus habitantes encontrassem algumas horas de divagação util e proveitosa, ja conta mais de um theatro, a saber: o theatro Maceioense, agora em reedificação e o theatro da sociedade de Minervina. Em ambos trabalham moços applicados e desejosos de brilharem no palco, tendo porem preferencia o primeiro, o que não he para admirar, se attender-se que he seu digno director o tenente Berardo, genio artistico e por demais dedicado aos mysterios do palco scenico. He incansavel!

Participo-lhe que estamos agora sob a pressão da monotonia; a mór parte das familias retiram-se para o Poço da Panella Maceioense, de maneira que, quem quizer apreciar um domingo de Londres, venha a Maceió em tal dia, e verá de que pao se faz a canoa. Desta vez, senão morrer do spleen, alcanço uma victoria assignalada. Finalmente ahi está o Domingos com o seu cabriolet de aluguel, e mediante os dous bagos transporto-me ao Bebedouro, e como tantos outros passarei vida alegre e folgada. O caso não he para menos.

A bexiga diminuio de intensidade, mas infelizmente surgio agora um terrivel substituto, que sob as formas de defluxo, tosse, catharro, coqueluche, vai perseguindo a peccadora descendencia de Adão. Umas em cima das outras.

Adeos, meu charo senhor, disponha do pequeno contingente dos meus serviços, que posto sejam offerecidos por uma abjecta individualidade, todavia são sinceros.

Adeos.

Cosmopolita.

Variedade.

CARTAS A UM PAI.

Sobre a educação de seu filho.

Por Mr. Laurentie.

(Continuação.)

VIII.

Do espirito dos estudos.

Em quanto a historia, se vosso filho não aprender da historia senão factos e datas, este estudo pouco lhe aproveitará. He necessario que logo desde o principio elle se habitue a descobrir o que ha de sublime, profundo, e providencial na historia, porque he nesta que Deos se mostra guiando a humanidade.

Não espereis que logo nos primeiros annos elle possa profundar uma mina de estudos tão vasta, fecunda e moral, mas não o deixeis adquirir o habito de não saccar todo o fructo possivel das lições que um mestre habil pode tirar da historia do passado.

Ha talvez bem poucos ramos dos estudos humanos, de que um mestre possa tirar tantos meios para dirigir o espirito de um infante para o bem ou para o mal. Não ha autoridade mais imponente do que a dos exemplos, e então a historia que pode ser uma galeria de exemplos de virtude tanto pela belleza dos quadros desta, como pelo horror que inspiram os do vicio, pode se tornar pelo sophisma e arte diabolica uma escola de vicios, de erros, de crimes, e de impiedade.

Não fallo agora senão das primeiras noções historicas, mas adiante trataremos de uma sciencia mais elevada, a qual modernamente se tem dado o nome de philosophia da historia.

Por agora basta que nos persuadamos da necessidade de animar o estudo dos tempos passados por meio de idéas religiosas, e que tornemos a historia um exercicio de logica, de observação, e de critica, em vez de uma applicação da memoria.

Esta faculdade exclusivamente applicada a historia, bestifica, materialisa o homem, tornando-o uma machina como a do relogio repetindo as divisões do tempo sem consciencia do que faz.

Ora Rollin com a sua simplicidade admiravel, e Bossuet com a autoridade do genio encararam a historia como ella o deve de ser.

Este mesmo espirito animará todos os outros ramos do ensino, e sem isso ficai certo, meu amigo, que vosso filho achara' o estudo frio e amargo.

He necessario que elle comprehenda por si mesmo que os trabalhos technicos que lhe occupam os primeiros annos, teem por fim torna-lo no futuro, intelligente instruido, e virtuoso.

Se elle não conhecer que cada uma das palavras do mestre tende para este fim, ha de enfastiar-se da vida do collegio.

Para que serve, dirá elle, verter as palavras gregas e latinas em palavras francezas?

E o caso he que tem razão, se este exercicio que nos primeiros annos não pode deixar de ser um pouco material e mechanico, não lhe for mostrando como meio unico seguro de entrar a fundo na intelligencia da antiguidade, e como sendo um commercio do presente com o passado, e uma troca de idéas e não puramente de vocabulos.

Em vez de por em francez as palavras de Platão ou Cicero, o que elle faz he conversar, he ouvir Platão e Cicero, entende-los, comprehender-lhes os pensamentos, aos quaes da' a forma externa e de hoje para assim melhor os entender.

Com este methodo e systema executado por um bom mestre, pio e intelligente não ha ramo algum dos estudos grammaticaes que deixe de ser para o infante um objecto de reflexão e meditação proveitosas quanto faceis por adaptadas a sua intelligencia.

Desta forma achara' faceis as difficuldades e asperezas que de ordinario pelos outros methodos apresentam estes estudos.

Este espirito religioso, esta moralidade dos estudos applica-se a todos os ramos das sciencias, porque todas estas são uma lição viva em que Deos se revela ao discipulo pela bocca do mestre.

Infelizmente nos nossos collegios e estudos modernos as sciencias teem adquirido pela ausencia deste espirito vivificador um caracter de aridez e aspereza que o despe de todas as gallas de espirito.

Mas esta avidez, nascida do materialismo dos systemas pode desapparecer. Euler, nas suas deliciasas.—Cartas a uma princeza da Allemanha—deu exemplo da linguagem propria a esta combinação do ensino technico com as ideas religiosas, e o trabalho de observação e meditação, donde resulta a forma agradavel e poetica da exposição das verdades e principio da sciencia.

O discipulo he dest'arte conduzido a novas investigações pela facilidade das applicações, e não ha estudos, mesmo os mais rudimentaes que não offereçam por este systema attractivos maravilhosos, e excitamento para os estudos superiores.

Percorrendo assim as cathegorias dos trabalhos do collegio, vosso filho ira' subindo, como se fosse um brinquedo para os estudos da rhetorica e philosophia; complemento da instrucção primaria.

En quizera, meu amigo, que estes dous estudos fossem inseparaveis. Se a rhetorica consiste somente no arranjo de palavras e phrases, nos meios artificiaes de persuadir e deleitar, e na nomenclatura de figuras, que os pedantes inventaram, então a rhetorica e o mais inutil exercicio do espirito humano, e o maior inimigo da eloquencia.

Se a philosophia consiste unicamente em um trabalho de abstracção, em enfileirar ideas por certo modo, ou jogar com os pensamentos como com as peças do xadrez, declaro que reputo a philosophia a extragação do senso commum, a condemnação da faculdade de racionar.

Mas não he esta a verdade. A philosophia he a investigação da verdade; a verdade he a vida moral do homem, mas sendo a vida moral do homem expansiva e social, carece de ser communicada externamente. O homem não vive se esta' inactivo; ora esta actividade, este meio de communicação he a palavra; por conseguinte a palavra he essencial a philosophia, bem como a philosophia he indispensavel para que a palavra não seja um som vasio, e sem significação, pois a palavra, o verbo, não he outra cousa senão a expressão, a forma externa de uma realidade interna. Se a palavra ficasse reduzida a sons harmoniosos, era zero philosophicamente fallando.

Aqui tendes em poucas palavras, talvez um pouco abstractas, a razão pela qual eu não quero separar o estudo da philosophia do da rhetorica. A intelligencia dos discipulos ganharia nisto na mesma proporção que augmentaria a sua instrucção. O gosto seria puro, porque seria verdadeiro, a razão forte porque seria justa, e a forma elegante porque seria sempre correcta como a idea representada.

Devo recordar-me que não estou tratando um curso de estudos, mas como fallo da educação, querendo eu que o pensamento religioso inspire e fecunde todos os trabalhos da juventude, por isso desejo que os estudos philosophicos se misturem com os estudos artisticos, desculpai-me o epitheto, o que quero dizer he os estudos da arte formalista,—a rhetorica.

Já em outra parte tive occasião de explicar como he que eu antendia que se devia organisar o estudo das lettras. A litteratura, meu amigo, he o ornamento do bello e do bom, isto he, da verdade, porque só esta pode reunir as duas manifestações de belleza e de bondade.

Eu não posso por modo algum admittir que a eloquencia e a poesia consistam em fórmas de linguagem, eu quero achar nellas o nervo, a realidade, a grandeza da essencia, isto he, o pensamento grande, bello, verdadeiro, proprio, sublime e natural, porque as maiores grandezas e sublimidades são naturaes, pois a natureza he a grandiosa manifestação da omnipotencia do ser supremo.

Que campo vastissimo se me offerecia agora para eu desenvolver o meu pensamento, e quanto me seria agradavel applica-lo a todos os objectos da sciencia e da arte humana!

Mas devo restringir-me ao meu ponto, e vem a ser que a arte humana não se approxima da perfeição (em todos os ramos) senão quando realisa em imagem exterior e sensivel o que engendra internamente o pensamento de grandioso bom, bello e verdadeiro, isto he, a natureza moral do homem.

Em conclusão, meu amigo, o estudante não deve acostumar-se a vivificar o estudo da arte juntando o pensamento humano; ora, só o christianismo he que pode ministrar-lhe meios para isto, porque só o christianismo he que expõe o coração humano tal qual he, e aqui esta' a razão, pela qual eu quero que a philosophia e a rhetorica andassem a par guiadas pelo facho da religião christãa, sendo simultaneos os exercicios de intelligencia no estudo destes dous ramos dos conhecimentos humanos.

Qualquer que seja a força dos habitos, assim mesmo fareis com que a religião predomine nos estudos, e que o desenvolvimento da bondade do coração preceda o do espirito, e tereis feito muito.

Saiba vosso filho que o que he bom he bello, e que a verdade he a arte humana.

Ha neste principio semi-poetico, semi-philosophico, uma manifestação do espirito christão, que eu quizera que presidisse a educação.

IX.

Volto ainda a tratar do espirito dos estudos, não por vós ou pelos mestres, porque estou certo que comprehendeis o meu pensamento, supprindo o que possa faltar na sua exposição, mas para indicar um ponto, talvez futil em outras circumstancias, mas grave nos tempos em que vivemos.

Vou entrar em um assumpto que se liga com a politica, mas não farei senão tocar nas fronteiras desta.

Ja disse os perigos que se dão em por a mocidade nos seus primeiros annos em contacto com as engenhosas loucuras da antiguidade; mas ainda ha outro.

Esta antiguidade tão seductora pelo enthusiasmo, apresenta a vosso filho imagens capazes de abalar todas as fibras—por um lado virtudes atrozes, mas proclamadas como heroicas—scenas populares cheias de emoção,—dedicações, assassinios, carnagens, sacrificios, espectaculos e scenas de todo o genero, grandiosas, tudo isto rodeando a imagem da republica, coroando-a com a triple coroa da liberdade, victoria e gloria, tres cousas que inflammam as imaginações da infancia, e commovem as almas inexperientes.

Soffrereis vós, meu amigo, que vosso filho se deixe levar por estas admirações?

Não exigireis dos mestres e directores do collegio que resfriem estes enthusiasmos, que lhe acalmem os ardores e soceguem a imaginação?

Sera uma grande desgraça se não tomardes tento neste negocio; será uma desgraça que deixeis desenvolver estas idéas, as quaes nunca poderão ser applicadas á nossa sociedade, e que servirão só para por vosso filho em luta com a sociedade de que he membro: a sua intelligencia não vivendo no mundo real, estará de noite trabalhando por descobrir o meio de o destruir, e este conflicto de uma vida inteira tornará vosso filho louco ou perverso, e em ambos os casos desgraçado.

Ainda mal? Mas foi assim que a monarchia christãa e franceza educou a mocidade de quatro ou cinco gerações, e com isto produzio a revolução.

Ainda mal! Mas foi assim que quando a experiencia havia produzido a reacção contra o mal, não se attendeu talvez á mais forte das suas causas, e continuou; e por isso a nova geração, que não vira, não apalpara as consequencias praticas dos estudos, achou-se sonhando em um mundo que não existe, e tratou de destruir o que existia.

Hoje succede o mesmo, marchamos para a republica, e sendo esta impossivel para o cesarismo, depois para o baixo imperio, e por ultimo para a dissolução social; porque he isto o que estudamos, o que nós vimos como exemplo. (*)

Os nossos estudos são republicanos, e sempre o tem sido, a admiração que professamos pelos escriptores da antiguidade classica tem feito que admiremos e adoptemos os costumes, os habitos e as idéas destas epocas.

Os educadores os mais reservados e piedosos teem cedido a este influxo. O proprio Rollin, tão bondoso, e cujo espirito christão eu tanto elogiei ainda ha pouco, exaltou mais do que ninguem essa paixão litteraria pela republica. Todos os grandes exemplos, todos os objectos de estudo, todas as theses de premio e emulação, são tirados da historia das nações antigas, anti-christãas. O enthusiasmo multiplicou as formas da expressão. A imitação da antiguidade, começou pela imitação das formas da expressão, a adoração das bellezas de simples formas litterarias trouxe comsigo a adoração das idéas, e a destas as dos homens e instituições. O habito produzio a convicção; a mocidade encheu-se de recordações, viveu em Roma e Grecia, adulta quiz transformar a sociedade em sociedade antiga.

A juventude havia vivido e aprendido a fallar e pensar no senado e no foro, no meio das revoluções, dos partidos, das perturbações, tudo dramaticamente descripto, visto e ouvido, e então para ella a realeza só podia ser tyrannia, e a liberdade só existia com a republica. Confusão de palavras, sophysmas de rhetorica.

Daqui provierem essas exaltações que por muito tempo a velha sociedada monarchica exacerbou resistindo-lhe de frente, em vez de sarar a causa; e assim succedeu que a sociedade, podre, pela base, pois tão erradas eram as idéas dos que atacaram como as dos que a defendiam, baqueou em poucos mezes, e vimos transformados em republicanos antigos (até nos nomes!) os homens educados pela monarchia, commettendo crimes, horrores e actos grandiosos que só se podem explicar pela alienação mental.

Os mais culpados, meu amigo, não foram os que praticaram estes actos de phrenesi, de imitação republicana, mas sim aquelles que produziram esta epidemia moral, esta corrupção de idéas, dando a beber com o leite a educação republicana, e ensinando aos discipulos os manejos do foro e do senado.

Isto sob o regimen do christianismo he além de uma loucura um crime, e no entanto ha uma constante disposição para voltar aos mesmos erros e desvarios, e que se a religião não se tornar a guia e impulsora da educação, nossos filhos e nossos netos serão republicanos para que nossos bisnetos o não sejam.

Isto explica-se pelo continuo habito dos exercicios feitos sob o encanto dos genios da antiguidade. No entanto, um espirito socegado, e uma razão cultivada impedirão que a imaginação se desvaire pelo enthusiasmo, porque temos luzes sufficientes para avaliar devidamente essas virtudes inhumanas, que encheram de admiração os autores antigos.

De que nos serviria sermos christãos, senão soubessemos admirar só o que he bello, e detestar o que he barbaro?

O sabio Rollin, esse prudente director da mocidade, foi arrastrado pela corrente do seu tempo, das ideas do renascimento das lettras classicas; e por isso esqueceu-se de pôr em parallelo as virtudes antigas, caracterisadas pela sua rudeza, com as christãs, repassadas de bondade.

Ao ler alguns dos seus escriptos, julgar-se-hia que nós temos de viver como os Gregos e os Romanos, quando a nossa sociedade esta' fundada nos principios do evangelho.

Esta aberração de Rollin, mostra a facilidade como o homem se deixa seduzir até ao ponto de se identificar com as idéas heroicas nos estudos litterarios, e cegar-se com o brilho das bellezas de forma.

Meu amigo, fazei que vosso filho tire outras lições do estudo da litteratura antiga.

Na maior parte dos seus exemplos de virtudes ha uma exaltação, ou abjecção que toca na chimera, pelo enthusiasmo, ou desce a' ignominia pela torpeza.

O homem não existe em sociedade para viver em um estado violento. Ora, pais matando os filhos, filhos assassinando seus pais, os suicidios fanaticos, os sacrificios cruentos, a exaltação da soberba e da vaidade, o enthusiasmo pela patria, fazendo desapparecer o amor da humanidade, tudo isto indica esforços exagerados do homem, buscando a grandeza fora das leis da justiça e da inspiração da gloria natural.

Se o mestre de vosso filho tiver um espirito christão, e um solido estudo, hade de admirar as verdadeiras generosidades, mas ao mesmo tempo notara' o que ha de falso e sophystico nestes heroismos de orgulho, ou em certos sacrificios nascidos do frenesi e fanatismo.

Basta esta comparação simples, facil, verdadeira, mas que que deve ser continua, entre as virtudes pagãas e as christãas, para dar a vosso filho uma instrucção solida, verdadeira, christãa, e sobre tudo o habito da meditação.

Bastara' isto para que elle conheça o que valem estas republicas, em que a mãi não devia chorar quando lhe morria um filho combatendo pela patria; para não se deixar arrastrar pelas grandes phrases de heroismo applicadas a actos que fazem estremecer a natureza, e abençoaria mil vezes a religião, que sem regeitar o que ha de grande na historia, lhe ensina todavia a ser grande pela humildade, que fez do amor do proximo uma virtude capital, e santificou as lagrimas como premio da ternura e do arrependimento.

Além disso, he necessario aproveitar esta tenra idade e estes primeiros estudos para meditar e conhecer o que eram as taes republicas.

Vosso filho deve saber desde o começo dos seus estudos a verdade em tudo, e então bem he que saiba o que eram formas de governos onde mui poucos tinham liberdade para tudo, e a escravidão para quasi todos; isto o previnira' contra a possibilidade das imitações destes governos nos tempos modernos.

He necessario fazer-lhe ver que a republica entre os antigos não passara do exclusivo exercicio do poder nas mãos de uns poucos, patricios ou grandes.

Pobre povo de Roma! Vêde a luta continua dos tribunos contra o poder do senado! Que rei, que realeza foi nunca tão pesada ao povo como esta aristocracia, astuta nos conselhos, dura nas revoluções, cruel nas medidas, e que quando não tinha outro meio lançava mão da guerra para se livrar dos embaraços internos, e que assim viveu seiscentos annos!

Os povos não podem viver sem autoridade, he uma condição essencial da vida social, e por isso façam o que fizerem cumpre apparecer, e cada vez mais pesada, oppressora e tyrannica, quanto mais proximamente existio a republica, essa eterna sophismação da liberdade.

Eu desejo que vosso filho tire estas lições dos seus estudos da litteratura classica.

Vosso filho nasceu e ha de viver em uma sociedade formada pelos principios christãos, ainda quando mais avessa parece a estes; vosso filho pertence a uma sociedade essencialmente monarchica pelas idéas, pela historia, pelos habitos, e por conseguinte vosso filho deve ter tudo isto, e não as idéas da Grecia ou Roma pagãas.

Paro aqui por agora; bem sei que haverá uma época em que será necessario desenvolver o pensamento de vosso filho, e explicar-lhe qual he a monarchia que pertence a França, mais ainda do que a França lhe pertence; he então que elle deve estudar os principios e os factos.

Mas agora não he a occasião, semear boa semente que os fructos virão no tempo proprio.

(Continua.)

(*) Escripto em 1834.

Publicações a pedido.

Discurso recitado pelo Sr. Francisco de Freitas Gamboa, professor particular de primeiras lettras pelo methodo de Castilho, pronunciado no dia 10 do corrente por occasião do ponto dado á sua aula.

Senhores.—Não podendo eu considerar boa a instrucção que não marchar de mãos dadas com a religião, hei feito collocar em as nossas escolas o signal da redempção, e nunca principiar ou findar os trabalhos escolares, sem os competentes hymnos religiosos, recommendados no directorio deste methodo, ou de invenção dos Srs. professores. He por esta intimidade da instrucção com a religião, que visteis responderem os meus alumnos a todas as perguntas sobre a doutrina christan, e a moral civil e religiosa.

Por este methodo, que he o unico verdadeiramente simultaneo, um só professor pode ensinar um grande numero de discipulos: ao passo que estes decopõem e compõem a palavra fallada, ainda sem conhecer as lettras, explica-se-lhes logo o nome que na oração compete a essa palavra, e as differentes funcções que nella pode exercer e sendo verbo, sua acção, regularidade ou irregularidade, conjugação a que pertence, fazendo-o passar por todos os modos, tempos numeros e pessoas.

Ora isto sem ainda conhecer as lettras he o mesmo que conhecer ou saber as virtudes de um heroe sem conhecer o seu retrato, mas o desejo de conhecer o sujeito he tanto maior, quanto o conhecimento que tenho de suas virtudes, eis porque ao ver os caracteres com que formamos e analysamos tantas palavras, que decompozemos e compozemos, analysamos grammatical e logicamente, nos enbriagamos de jubilo ao ver os caracteres cuja mnemonisação he facilima a vista dos heroglificos que lhe são correspondentes, e por isso quando o menino conhece as lettras ja sabe ler, o que se consegue ao terceiro mez de frequencia, ao sexto ja lê pausada e acentuadamente, conhecendo a analyse grammatical e logica, a divisão do periodo em orações, e a divisão destas, em totaes e parciaes, segundo a attenção ou distracção do alumno.

---

uma obra de tapeçaria começada, da qual estava ainda a agulha, e um lenço de cambraia. Uma mesinha collocada diante do sofá, estava coberta de carneirinhos com collares cor de rosa misturados com leões, lobos, veados e elephantes; pastorinhas vestidas de azul, caçadores de vestuarios vermelhos esperavam deitados em um leito de papel de seda no fundo de uma boceta grande, sua vez de misturar-se nesse rebanho tranquillo. A boceta fôra deixada aberta sobre a poltrona ao lado da obra de tapeçaria.

Os lugares da mãi, e da filha achavam-se mui claramente designados por esses mudos testemunhos para não serem logo reconhecidos. O trabalho de uma, os brincos de outra somente haviam sido interrompidos. Que fazia a mãi? Ia entrar sem duvida.

Onde estava a filha? Não ouvia-se sua voz alegre na camara vizinha? Não. Silencio absoluto.

Os dous homens encararam-se mutuamente. Experimentaram a sensação inexprimivel que nos causa as vezes a vista de um ninho vasio. Um velho notario, e um velho taful! Esse salão tinha eloquencia mui poderosa!

Sobre um canto da chaminé via-se um ramalhete de violetas seccas, sobre o outro canto estava aberta uma gazeta. O barão de Croix Fonds approximou-se, e leu:

— « 7 de março de 1817. »

— Hão de fazer dezesseis annos amanhãa, murmurou o notario, he o dia da morte da pobre condessa de La Pinede.

— Então, Lescalle, conte-me o que aconteceu nesse tempo, disse o barão tornando a si da emoção; vossê guarda as chaves de suas lembranças, como as de La Pinede, com uma rigidez de carcereiro.

— Assim o tinha promettido, respondeu Mr. Lescalle: agora minha indiscrição não pode desagradar a ninguem.

— Pois bem, tiremos os sellos de sua discrição para fallar legalmente, e comece. Sou muito apaixonado por historia, e todo esse mysterio faz-me presumir que essa he interessante.

Acabando estas palavras o barão assentou-se commodamente em um sofá, tirou a carteira, e tomou a attitude de quem prepara-se para escutar.

—Se V. Exc. espera alguma narração complicada e extraordinaria, sua curiosidade ficará lograda, tornou Mr. Lescalle. O estado em que acabamos de ver este castello, este salão, cujos moveis parecem ter voz, tudo nos diz que aconteceu aqui uma grande desgraça, a qual quebrou duas existencias.

— Sei disso em geral, mas as circumstancias? perguntou o barão.

Não direi nada sobre os membros da familia de La Pinede; vossa excellencia sabe como eu que he uma das mais antigas do paiz. No reinado de Luiz XIII elles mandaram edificar este pequeno castello em uma bella situação no meio de um bosque de pinheiros para substituir o castello de Treis Tours que estava arruinado. Eram do pequeno numero de nobres mais venerados em seu cantão do que conhecidos na corte; por isso a revolução passou sobre elles sem alcança-los nem desaposa-los, e a Restauração nunca lhes perdoou não terem emigrado.

O barão fez uma leve carantonha lançando ao forro do tecto enorme baforada de fumo. Os Croix Fonds tinham emigrado.

—Dispense a historia politica da familia, meu charo Lescalle, disse elle; passemos ao romance intimo.

—A historia está acabada, e creio que della não abusei, senhor barão; o que eu disse era necessario para esclarecer o romance intimo. Estas poucas palavras deviam explicar a vossa excellencia como o joven conde Honorato de La Pinede encerrou sua vida na sua felicidade conjugal, e restringio seu horisonte aos limites de seus dominios. Joven, rico, nobre, bravo, e intelligente, sua posição no theatro do mundo teria sido mui bella para ser desprezada se durante o imperio honrosa susceptibilidades, e, depois uma altiva justificada não o tivessem conservado separado de Paris.

Alem disto elle amava aqui sua prima Luiza de La Pinede. Tendo ficado orphãos mui jovens Honorato e Luiza experimentavam um para com o outro um desses sentimentos que participam ao mesmo tempo de todas as affeições e que as substituem; elles realisaram quasi neste canto de Provença os typos bellos e immortaes de Paulo e Virginia; porem aos vinte annos Paulo casou com Virginia, a qual tinha dezoito.

Tiveram uma filha a qual chamaram Denise, e foram ditosos durante seis annos. Eis aqui toda a sua historia simples e breve como a felicidade. Depois um dia cahio um raio neste paraiso.

Madama de La Pinede atacada de uma doença de coração morreu subitamente. Falleceu bella, feliz, adorada, risonha, entre a filha que brincava a seus pés e o marido assentado a seu lado.

Oh! accrescentou Mr. Lescalle com accento commovido; parece-me ve-la ainda naquella poltrona tendo a cabeça inclinada para atras, e a mão sobre a cabeça de Denise, a qual ella parecia abençoar com gesto supremo; depois ajoelhado diante della o conde Honorato esforçando-se por faze-la respirar espiritos, infelizmente inuteis, e contemplando-a com olhos dilatados, em que começava a despontar o terror do desespero.

—Como pôude vossê ser testemunha dessa catastrophe? perguntou o barão.

— Eu tinha vindo aqui fallar ao conde sobre alguns negocios, e do limiar daquella porta por onde entramos, vi essa scena dolorosa. A primeira vista comprehendi logo que não havia esperança de fazer a condessa recobrar os sentidos, e esforcei-me por arrancar o pobre conde de tão horrivel espectaculo.

Elle deixou-se conduzir como um menino. Estava quasi doudo, e assim ficou durante muitas semanas. Seus amigos affligiram-se pela sua dor, e julgaram efficaz faze-lo deixar este lugar, em que tudo recordava lhe a mulher. A principio elle recusou; mas invocaram o nome de sua filha, e elle cedeu. Antes de retirar-se despedio todos os seus criados, mesmo o jardineiro, fechou o castello e o parque, e depois mandou chamar-me para confiar-me as chaves, e exigio minha palavra de que nunca me serviria dellas para entrar no castello.

Queria que esta casa, estes jardins, estas arvores, todo este bello lugar, em que sua Luiza nascera e vivera, amara e morrera, se cobrisse de luto por ella, e ficasse sempre sem ella solitario e desprezado. Prometti ao conde observar fielmente suas instrucções e depois de ter-me apertado a mão elle subio a carruagem com a pequena Denise e sua ama; decidira-se a ir habitar Paris, tendo em vista a educação da filha.

Depois durante quinze annos veio sempre no mez de março passar aqui uma semana; ficava esses oito dias sosinho, fechado com suas lembranças, evocando-as de uma em uma; as mais deliciosas eram as mais pungentes. Depois voltava para Paris onde estava a filha.

Vendo-o sempre sombrio e triste como no primeiro dia, todos aqui suppunham-no louco, e achavam grande desgraça que uma familia tão nobre não fosse representada senão por um doudo e uma menina.

A' sua ultima viagem achei-o mais abatido que nunca.

— Meu charo Lescalle, disse-me elle, ja vou-me, (tinha quarenta annos), e sinto-o com alegria. Minha filha tem dezoito annos, e esta para casar com seu primo de Mallarme; elle ama-a, ella será rica, feliz e eu terei preenchido minha tarefa neste mundo, e poderei depor sem remorsos o fardo da vida que tem-me parecido tão pesado ha quinze annos.

— Que, senhor conde, disse-lhe eu, vossa excellencia tem semelhantes ideas? Não esta' doente, e vivera' ainda muito tempo.

— Tenho a peior de todas as doenças, Lescalle, tornou elle, padeço pela ferida incuravel que fez-me a felicidade perdida. Sim, vivi seis annos na esphera radiosa e inaccessivel que chama-se a felicidade. Cahi della, a queda quebrou-me. Não he hoje que mereço ser lamentado, era antigamente, quando tinha diante de mim quinze annos de dor incessante, quando um dever retinha-me neste mundo.

— Esse dever era sua filha, disse-lhe eu.

Elle pareceu não ter-me comprehendido, e guardou o silencio. Conheci que era uma alma ferida sem recurso e calei-me. Tres mezes depois estava morto. Seus desejos tinham-se cumprido mui promptamente, elle não pôde ver concluir-se o casamento de sua filha Denise com Mr. de Mallarme.

— E o casamento baldou-se? perguntou o barão.

— Não; porém o luto retardou-o. Mr. Mallarme que he marinheiro, partio para a estação do Oriente, e madamoiselle Denise aconselhada pelo seu tutor, Mr. Legrand, amigo do conde, poz La Pinede em venda. Vossa excellencia sabe o resto. Como tutor não visitou a terra, não pôde apreciar o augmento de valor que a estrada nova assegurava-lhe, approximando o castello de Marselha. Pela minha parte exagerei-lhe um pouco o estado deploravel, em que a triste phantasia do pobre conde Honorato deixou cahir a propriedade, e chegamos assim a po-la em venda por um preço que torna sua acquisição possivel ao Sr. Cesario, seu filho.

— Que tornaria a acquisição possivel, disse o barão, se não tivessemos concurrentes serios; mas esse Mr. de... como chama-se elle?

— De Vedelle.

— De Vedelle, veio desconcertar todo o nosso plano.

— Fiz quanto foi-me possivel. Supprimi quasi os annuncios. Não publiquei a venda senão oito dias antes, isto he, apenas o tempo de ser advertido em Marselha. Mas o comprador vem de Paris.

— De Paris! não comprehendo, disse o barão.

— He cousa mui simples. Parece que madamoiselle de Vedelle encontrou nas reuniões a madamoiselle de La Pinede, e essas duas senhoras conversando entre si arranjaram tudo. Não podia-se prever isso!...

— He o diabo! se o preço passar de duzentos mil francos, forçoso me será' renunciar; usando de meu irmão, individando-me, empenhando o futuro não posso ir além!

— Mão! disse o notario.

Houve um silencio, durante o qual os dous homens observaram-se mutuamente.

— Haveria talvez um meio de arranjar tudo, tornou Mr. Lescalle.

— Qual?

— Eu poderia talvez pôr a' sua disposição uns 50 mil francos, senhor barão.

— De veras, Lescalle, vossê faria isso? exclamou Mr. de Croix Fonds, ficando subitamente radioso.

— Mas, continuou o notario pausadamente, seria uma grande parte do dote de minha filha, e Rosa ja' esta' grande!

— Ah! he o dote de sua filha! Então...

E o fidalgo tomou um desses semblantes frios que dizem: Não fallemos mais a esse respeito!

— Esta' bem certo de seus eleitores? tornou Mr. Lescalle, querendo sondar a situação a fundo.

— Quasi; isso não me da' cuidado.

— He que eu poderia dar-lhe alguns, se concordassemos.

— Pois bem; a abundancia de votos nunca he prejudicial.

— Oh! seria cousa mui grave para mim, disse o notario; vossa excellencia comprehende que não possa separar-me da facção que liga-se ao nome de Richer de Montlouis.

— Tambem por causa de sua filha Rosa? perguntou o barão sorrindo com finura.

— Sim, por causa de Rosa; quero jogar com vossa excellencia de cartas sobre a mesa. Artemon Richer...

— De Montlouis, accrescentou o barão rindo.

— Artemon Richer parece requestar a Rosa, e de certo não convem-me romper com sua familia baldando a candidatura de seu tio.

— Artemon! daria vossê sua filha a um homem tão grosseiro!

— Eu quizera achar outro melhor, respondeu o notario...

O barão de Croix Fonds tomou o chapéo, e sahio para a rua de oliveiras. Estava resolvido a não comprehender. O notario não insistio. A conversação ficou ahi: elles passearam pelo terreno de La Pinede, avaliando tudo, e admirando a desordem que reinava por toda a parte, e que parecia ser capaz de desgostar o novo concurrente, se elle visitasse antes de comprar.

Depois dessa especie de inventario approximativo, os dous homens ganharam novamente a estrada. Acharam a Sylphide occupada em cortar com cuidado a herva curta, que brotava em torno do Pão de assucar. O barão tornou-se a montar, e tomou a direcção de Croix Fonds; o notario deu alguns passos ao lado delle, fallando ainda de diversas circumstancias relativas a La Pinede. Depois disse de repente:

— Receio muito que o senhor Cesario não seja deputado.

E sem esperar a resposta do fidalgo, afastou-se pela estrada que conduz a La Ciotat.

— Quero que aquelle velho aristocrata me tema, dizia elle comsigo, apressando o passo, afim de não chegar tarde para o almoço, e de evitar uma reprehensão de madamoiselle Lescalle.

De sua parte Mr. de Croix Fonds reflectia:

— O appetite vaidoso dos plebeos não tem mais limites! o notario Lescalle ousa offerecer-me sua filha para nora! Agora elle nos sera' hostil. Todavia he preciso que meu filho Cesario seja deputado.

E embaraçado no dilemma que lhe propunham seu orgulho e sua ambição, elle voltou para Croix Fonds de pessimo humor.

Tres semanas depois da conversação do barão com o notario, o conde de Vedelle era proprietario de La Pinede. Um lanço de vinte mil francos bastara para pôr termo as pretenções de Mr. de Croix Fonds. Recebendo essa noticia, o altivo barão teve um pezar, lembrando-se da proposta do notario.

Era preciso mudar de baterias, e achar outra propriedade para comprar, capaz de elevar Mr. Cesario de Croix Fonds a' dignidade de eleitor elegivel. Isto não seria talvez facil em lugar ainda tão primitivo nessa época, que as propriedades raras vezes mudavam de mão. Mr. Lescalle não deixou de fazer uma observação nesse sentido ao barão vencido, e tornou a metter assim o ferro em uma ferida ja' mui dolorosa.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

Fazemo-los ter um cuidado especial sobre os accentos prosodicos, afim de que a leitura não torne-se somnolentá, e aborrecivel; assim como temos um cuidado particular em que todas as consoantes finaes firam as vogaes das palavras seguintes, unico, e efficacissimo meio de evitar o comer lettras finaes, vicio tão triste e commum nos jovens, ainda os mais bem educados.

Quanto a contabelidade, julgareis, senhores, um absurdo o meu methódo de ensino, sempre do maximo para o minimo, mas a experiencia me ha demonstrado um resultado excellente. Primeiromente faço os alumnos estaram scientes das duas taboadas de Pitagoras, por mim accrescantadas, e applicadas as quatro principaes operações arithmeticas, depois, considerando que o menino não combina o que se lhe ensina, e apprende tudo materialmente, até que a idade desenvolvendo-lhe as faculdades o faça conhecer as relações de graduação que se devem guardar nas differentes materias do ensino, e por isso tanto lhe custa a conceber uma operação de dividir, como de multiplicar, diminuir, ou sommar, principio primeiro a ensinar-lhes a dividir, que nada mais he que a subtração abreviada, e na prova real exercitam-se no multiplicar e sommar, e por conseguinte na priméira operação aprendem as quatro.

Com papel e thesoura explico claramente o processo das fracções ordinarias nas quatro operações e as fracções decimaes pelo systema dos numeros inteiros; mas na razão decupla para meuos; razões e proporções, nas espheras do contador mechanico: mostrando a todos os alumnos simultaneamente e eis por conseguinte, meninos, como vistes, entrados em differentes mezes deste presente anno, trabalharem nas quatro operações em numeros inteiros, fracções ordinarias, decimaes, complexos, regra aurea, e resolverem differentes problemas de arithmetica aplicados até a quantidade continua, como seja achar a supperficie e a solidez de umá esphera, a circumferencia, a aurea deum circulo, medir quadrados, trapezios, angulos, triangulos, arithmetica e geometricamente e assim como a construcção das differentes figuras, e isto por meninos de 6 a 7 annos de idade, como acabais de presenciar: advertindo que estes dous estudos são feitos, como por um recreio, nos intervalos das lições de leitura. Quanto á escripta, vos vistes, senhores, que com quanto não sejam os meus alumnos perfeitissimos caligraphos, com tudo, escrevem certo legivel, e bonitos caracteres, sem precisar levar um tempo immenso em riscos, e ganchos ou ligações; pois constando tódos os caracteres do nosso alphabeto de rectas e curvas, dando as astes duas e meia partes sobre o corpo da lettra, com uma inclinação de 45 a 50 gráos sobre a linha horisontal da escripta, tem preenchido as regras, e a caligraphia não tarda a manifestar-se.

A palavra he decomposta a porporção que se vai escrevendo, e por isso não pode o alumno escrever lettras de mais, ou de menos.

A cantoria que os indiscretos julgam distracção, e brinquedo, a que chamam pagode, he, pelo contrario, o meio mais efficaz para decorar as regras e preceitos grammaticaes, arithmeticos, e hygenicos: descubro, como bem o disse o conselho hygienico de Lisboa, que essa gimnastica do peito, dá como uma especie de alivio ou refresco ao cansaço causado pelo estudo.

O palmear a faz ao rithmo a que he sujeita toda a natureza; alem de evitar que os meninos se estejam beliscando, e distrahindo.

No methedo velho obrigam-nos a metter as mãos debaixo dos braços, para não se distrahirem, pelo sentido do tacto; no methodo novo, palmeam para compassar as lições, e exercitar os braços ao trabalho.

Esta harmonía, este movimento, não sei que encanto, que attracção tem para os meninos, que mesmo estando doentes pedem para vir para a escola, e a prova do que levo dito vós acabais de ver confirmada pelo jubilo e satisfação destes senhores, que tendo aqui seus filhos entrado em maio, junho, e julho, alguns so com seis mezes de estudo, appresentam um adiantamento admiravel. Estou, que há mais tempo ter-se-hia reformado a instrucção primaria, se os homens occupando-ss menos do futuro, se dedicassem a contemplar o preterito; mas elles assim como deslembram as faixas infantis sem as quaes não poderiam chegar á virilidade, da mesma sorte esquecem os martyrios que passaram na instrucção primaria, sem a qual não podem occupar lugares eminentes na sociedade.

Estava, porem, reservado a um cego illustre reconsiderar o passado, e collocando-o na estrada do progresso, preparar pára a infancia um brilhante futuro; futuro maravilhoso que demonstra que, por este methodo insigne, podem aprender a ler e escrever até os que não tiverem quem lhes ensine, como se está praticando na escola publica da provincia das Alagoas, e acabais de experimentar neste interessante orphão.

Palacio do governo das Alagoas 5 de dezembro de 1856.

Illms. Srs.—Transmitto a Vs. S^s. por copia para seu conhecimento o incluso aviso do ministerio da marinha, com data de 15 de novembro proximo findo, approvando a deliberação que tomei de consentir que José Germano de Lyra remettesse para essa provincia trinta duzias de costado de amarello para serem empregadas na obra do Hospital de Pedro II, conforme a requisição de V. Ss., constante do seu officio de 2 de outubro proximo passado.

Deos guarde a Vs. Ss.—Illms. Srs. administradores dos estabelecimentos de caridade da provincia de Pernambuco.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

N. 3. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 15 de novembro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. Em resposta ao officio de V. Exc com data de 30 do mez proximo passado sob n. 73, participando a deliberação que tomara de consentir, na remessa de trinta duzias de costado de amarello para a provincia de Pernambuco, em consequencia de achar-se quasi paralisada a obra do Hospicio de Pedro II, por falta de madeira daquella qualidade, conforme expozera a administração geral dos estabelecimentos de caridade da dita provincia, obrigando-se a mesma administração a apresentar a licença que para isso obtiver do governo imperial; tenho a dizer a V. Exc. que approvo a referid adeliberação attendendo a urgencia de semelhante madeira e ao fim a que he destinada devendo crer que tal consentimento foi dado para ser ella cortada em matas de propriedade particular e com as demais condições do estylo.

Deos guarde a V. Exc.—José Maria da Silva Paranhos.—Sr. presidente da provincia das Alagoas.

Conforme.—Nicolão Tolentino da Costa, servindo de secretario.

Commissão de hygiene publica 20 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Acabo de fazer a segunda visita no hospital provisorio da Ilha do Pina; e ja se acham dispostos os agentes para a desinfecção dos navios e até agora nenhum doente foi para dito hospital; e nenhum aviso se foi dado para proceder-se a desinfecção: entretanto que o porto se acha invadido pela febre amarella, e em terra varios casos se tem dado.

Julgo prudente leva-lo ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo presidente da provincia de Pernambuco.—Dr. Cosme de Sa Pereira, presidente da commissão.

Sala das sessões da commissão de hygiene publica 20 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm Sr.—Em satisfação a ordem de V. Exc. exarada no officio do Sr. Dr. chefe de policia, que trata sobre a febre amarella apparecida no hospital portuguez, e que devolvo; tenho a responder que as ordens dadas por V. Exc., e ja postas em execução, e o que hontem respondi sobre o requerimento do consignatario do patacho «Brilhante,» são dirigidas no sentido de evitar-se focos de infecção no interior da cidade e seus suburbios povoados; sendo por isso que hontem mesmo pedi a V. Exc. ordens no sentido de ser prohibida a entrada de doentes de febre amarella, não só nesse hospital como em outro qualquer.

He quanto tenho a informar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo presidente da provincia.—Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente da commissão.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—10 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 a 28 1/4 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.

Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 no[vas]	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 22 DE DEZEMBRO DE 1856.

Directores da semana os senhores: — Manoel Ignacio de Oliveira e Antonio Marques de Amorim.

Disconto de lettras 9 %.

Fica por enquanto suspenso o desconto de lettras saccadas a favor do Banco do Brasil.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	407:806$908
Idem do dia 22	26:862$709
	434:669$617

Descarregam hoje 22 de dezembro.
Barca ingleza—W. Thomas—bacalhao.
Barca ingleza—Prosper—idem.
Brigue inglez—Frieman—mercadorias.
Brigue brasileiro—Elvira—idem.
Polaca sarda—Maria—idem.
Patacho oldemburguez—Pfiel—tilhos de ferro.
Escuna sueca—Apolonia—carvão.
Vapor inglez—Tyne—volumes.
Brigue sueco—Adrette—carvão.

IMPORTAÇAO.

Vapor nacional «Imperatriz,» procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixote e 1 pacote ignora-se; a Novaes C.
1 dito dito; a José Joaquim de Amorim.
1 caixão dito; a José Gonçalves Braga.
1 dito dito; a Joaquim Ribeiro Guimarães.
3 volumes dito; ao Exm. barão da Boa-Vista.
1 caixote dito; a ordem.
2 ditos dito; a Isaac, Curio & C.
1 dito dito; a Antonio Lopes Pereira de Mello & C.
1 caixote dito; a Antonio Pereira de Oliveira Barros.
1 encapado dito; a S. Chapheitlin & Companhia.
2 caixas dito; a Lassere & Tisset.
1 dita dito; à Caixa filial.
2 caixães e 1 caixote dito; a José Saporiti.
1 canudo e 2 caixinhas dito; ao commendador Mello Pitada.
1 volume dito; a João José Ferreira de Aguiar.
1 dito dito; a Christovão de Hollanda Cavalcanti.
1 caixote dito; a Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
1 barrica dito; a Antonio Seraphim Góes.
1 caixão dito; a Manoel Figueiroa de Faria.

Brigue sueco «Adutte,» vindo de Leith, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

289 toneladas e 15 quintaes de carvão de pedra; aos mesmos.

Polaca hespanhola «Esperança,» vinda de Montevidéo, consignada a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

4,200 quintaes de carne secca, 50 couros seccos; aos mesmos.

Barca ingleza «William Thomaz,» vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

3,068 barricas de bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	80:389$282
Idem do dia 22	8:792$402
	89:181$684

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	4:985$400
Idem do dia 22.	360$496
	5:345$896

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1856.

Liverpool—Galera ingleza «Bonita», Saunders Brothers & Companhia, 20 saccas algodão.
Falmouth — Brigue hamburguez «Cito», Henry Braun & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Cadiz—Barca franceza «Australia», Schramm Whately & Companhia, 1:000 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», V. A. Souza Carvalho, 100 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Novaes & Companhia, 200 meios de sola.
Lisboa — Barca portugueza «Maria José», diversos carregadores, 378 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», diversos carregadores, 700 saccos assucar branco e mascavado, 49 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Janota», Francisco Severiano Rabello & Filho, 400 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Patacho portuguez «Brilhante», Amorim Irmãos & Companhia, 50 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugeza «Flor da Maia», diversos carregadores, 1 405 oitavas de prata, 660 pontas de boi, 1 caixão doce de goiaba, 4 pipas aguardente, 12 ditas mel, 2 barricas assucar branco e mascavado.
Gibraltar — Barca ingleza «Anne Scott», Saunders Brothers & Companhia, 570 saccos assucar branco.
Valparaizo—Barca dinamarqueza «Preciosa», N. O. Bieber & Companhia, 550 saccos assucar branco.
Baltimore—Patacho americano «Santa Clara», Rostron Rooker & Companhia, 1:800 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue americano «Volante», Amorim Irmãos & Companhia, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», Aranaga & Bryan, 30 pipas cachaça, 409 barricas assucar branco e mascavado.
Santa Fé—Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos & Companhia, 400 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 225 saccos assucar branco.
Havre—Barca franceza «Havre», Lasserre & Tissetfrers, 1,000 couros verdes.

Exportacao'.

Rotherdam pela Bahia, polaca hollandeza «Zaphira», de 232 toneladas, conduzio o seguinte:—700 saccos com 3,500 arrobas de assucar, 10,000 pontas de boi, 236 couros seccos.

Hampton Roods, barca ingleza Warhark, de 361 toneladas, conduzio o seguinte: —4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20.	19:524$111
Idem do dia 22.	2:408$757
	21:932$868

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	66:806$706
Idem do dia 22	7:187$227
	73:993$933

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 22 a 27 de dezembro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	4$500
» » » mascavado	»	2$900
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$700
» » » » 2.ª »	»	6$300
» » » » 3.ª »	»	5$900
» em caroço	»	1$775
Espirito de aguardente	canada	$850
Agurdente cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» restilada	»	$800
» do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$800
» em casca	»	1$920
Azeite de mamona	canada	$700
» » mendobim.	»	1$600
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$500
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$800
» resstolho	»	3$600
» om casca	»	4$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	12$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500

Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	«	$312
» verdes	»	$208
» espixados	»	$320
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Caachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »		18$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	℔	$120
Vinagre pipa	pipa	30$000

RIO 15 DE NOVEMBRO.

Cotações da junta dos correctores.

Cambios: — Marselha em Paris, 313 a 90 dias.
O presidente, *C. Hudson.*
O secretario, *João Secerino da Silva.*

Cambios.

Londres 28 a 27 3/4.
Paris 344 a 341.
Hamburgo 650 a 648.
Lisboa 96 0/0.

FRETES.

Antuerpia	55 a 60 s.	Liverpool	Nadafeito.
Canal	57s 6 d a 65 s	Londres	Idem.
Estados-Unidos.		Mediter.	55 a 65 s.
Norte	80 a 95 c.	Marselha	Nominal.
Sul.	100 a 100 c.	Constant.	70 a 75 s,
Hamburgo	60 a 65 s.	Genova	80 no vapor.
Havre	60 fs. e 10%		

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Maceió e portos intermedios — 3 dias e 1/2, vapor brasileiro «Iguarassu», commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.

Terra Nova—27 dias, barca ingleza «Prospero», de 314 toneladas, capitão Thomas Tavener, equipagem 16, carga 3,040 barricas com bacalhao; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Liverpool.

Parahiba—24 horas, polaca brasileira «Zeloza II», de 259 toneladas, capitão Manoel Gomes de Oliveira Magano, equipagem 11, carga milho e algodão; a Isaac, Curio & Companhia. Pertence a Pernambuco. Veio receber ordens. Seguio para o Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro e Bahia — 10 dias, vapor francez «Avenir», commandante Gelly. Seguio para Marselha e portos intermedios.

Idem—6 dias, vapor inglez «Tyne», commandante Wm. Valler

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Ceará—Patacho brasileiro «Anna», capitão Paulo José Rodrigues, carga assucar e mais generos.

Bahia — Patacho americano «Commerce», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Em commissão—Vapor de guerra brasileiro «Recife», commandante o capitão-tenente Delfino Carlos de Carvalho.

Editaes.

O cidadão Manoel Ferreira Accioly, juiz de paz do quarto anno desta freguezia de San José do Recife em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta virem em como Antonio Francisco Martins de Miranda, me enderessou a petição por escripto do theor seguinte;

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de San José. —Diz Antonio Francisco Martins de Miranda, que devendo-lhe Rodrigo Gonçalves Bastos a quantia de 168$640 reis de generos que tomara na taberna do supplicante em 18 de dezembro de 1854 como consta pela conta junta e não havendo o supplicado satisfeito á referida quantia e achando-se ausente em lugar não sabido: requer o supplicante a V. S. se digne admitti-lo a justificar o explendido para que provado seja elle citado por carta de editos afim de comparecer na audiencia por V. S. marcada para a conciliação com a pena de revelia passando o respectivo escrivão certidão do resultado por tanto pede a V. S. se sirva defirir marcando dia e hora. — E R. M.—Antonio Francisco Martins de Miranda.

E mais se não continha em dita petição que me sendo apresentada, dei o despacho seguinte:

Justifique. Freguezia de San Jose do Recife 15 de dezembro de 1856.—Accioly.

E mais se não coutinha em dito despacho aqui copiado. Em virtude do qual produzio o supplicante suas testemunhas e subindo-me os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte;

Julgo por sentença o deduzido na petição de folhas a folhas e mando do que se passe carta de editos na forma requerida com o prazo de 30 dias, pagas pelo justificante as custas. Freguezia de San José do Recife 19 de dezembro de 1856. —Manoel Ferreira Accioly.

E mais se não se continha em dita sentença aqui copiada por força da qual o escrivão que esta escreveu passou a presente carta de editos com o prazo de 30, dias pela qual e seu theor se chama, cita e hei por citado ao supplicado ausente Rodrigo Gonçalves Bastos por todo o contheudo do respectivo acima transcripto; para que compareça por si ou por seu bastante procurador a 1ª audiencia deste juizo que tera lugar depois de findo o dito prazo por se conciliar com o supplicante a respeito, com a pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes amigos ou conhecidos do supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, o porteiro do juizo affixará e publicará a presente nos lugares do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de San José do Recife aos 19 de dezembro de 1856.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi. —Manoel Ferreira Accioly.

O tenente-coronel João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife etc.

Faço saber que em conformidade do art. 25 do cap. 2. da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, decretos ns. 842 de 19 de setembro de 1855, e 1812 de 23 de agosto deste anno, convoco os cidadãos abaixo declarados, eleitores e supplentes desta freguezia, para que na terceira dominga do mez de janeiro do anno futuro, compareçam no corpo da igreja matriz, as 9 horas da manhãa, afim de proceder-se a formação da junta qualificadora, que tem de rever a lista geral dos cidadãos votantes.

Eleitores, os senhores:
Tenente coronel Rodolfo João Barata d'Almeida.
Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Coronel Domingos Afionso Nery Ferreira.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Major Claudino Benicio Machado.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Capitão João Antonio de Paula Rodrigues.
Alferes Caetano José Mendes.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Alferes João Baptista de Araujo.
Capitão João Athanasio Botelho.
Tenente Francisco de Paula Machado.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Negociante Manoel Gonçalves Agra.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Major Bento José Fernandes Barros.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Supplentes, os senhores:
Major José Egidio Ferreira.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Alferes João Carneiro Lins Soriano.
Tenente Joaquim Bernardo dos Reis.
Alferes João Henriques da Silva.
Empregado publico Theodoro José Tavares.
Empregado publico Antonio Jose Monteiro.
Artista Dionisio Ribeiro de Vasconcellos.
Negociante Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Empregado publico Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.
Negociante Joaquim Vital Machado.
Artista Luiz Gonçalves Agra Junior.
Negociante Melchiades Antunes de Almeida.
Tenente Joaquim Henriques da Silva.
Tenente Agostinho José de Oliveira.
Negociante Manoel José de Oliveira.
Negociante Francisco Gomes Castellão.
Alferes Antonio Manoel da Silva Guimarães.

E para constar mandei fazer o presente para ser affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e ser publicado pela imprensa.

Recife em o primeiro districto desta freguezia e bairro de S. Antonio aos 20 de dezembro de 1856.—Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão o escrevi.

João Valentim Villela.

Declarações.

CORREIO GERAL.

— Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor inglez «Tyne», para os senhores abaixo declarados.

Antonio José Rodrigues de Souza Junior (3).
Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.
Antonio Alves de Paiva.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Joaquim da Costa Dourado.
José Candido de Barros.
Manoel Alves Guerra.
Rostron Rooker.

— A escuna «Maria José» recebe a mala para Lisboa no dia 24 ao meio dia.

CORREIO GERAL.

O correio parte para a Victoria, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho, Garanhuns, hoje as 10 horas do dia.

— O quarto batalhão de artilharia a pé precisa contratar para o primeiro semestre do anno vindouro os generos seguintes: café em grão, assucar refinado, branco e mascavado, manteiga franceza, chá da India, pães de 6 e de 4 onças, carne verde, dita secca, toucinho, bacalhão, azeite doce, vinagre, feijão, arroz, farinha e lenha, sendo os ditos generos de superior qualidade: os pretendentes queiram dirigir suas propostas até o dia 27 do corrente mez á secretaria do mesmo batalhão. Cidade de Olinda 21 de dezembro de 1856.—Manoel Joaquim Bello, tenente agente.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a està repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— De conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. presidente da provincia em officio datado de 5 do corrente mez, manda o Ilm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção junta do aviso n. 20 annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 20.

Estados Unidos da America.

A directoria de pharoes nos Estados Unidos publicou os seguintes avisos:

Pharol do Castello Pinckney, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se um pharol fixo encarnado na ilha de Shute Folly, na bahia de Charleston, Carolina do sul, 33 jardas ao noroeste do Castello Pinckney. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A lanterna está collocada na ponta de uma fórma de madeira, pintada de amarello, em uma altura de 55 pés ácima do nivel medio do mar, e deve ver se na distancia de 10 milhas em tempo claro.

Pharol do forte Sumter, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se uma luz branca fixa, no cume de uma torre de tijolo, quasi dentro do angulo de norte da muralha do exterior do forte Sumter, na bahia de Charleston, na Carolina do Sul, em uma altura de 60 pés acima do nivel medio do mar. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A luz só sera visivel por um circulo de 270º e não por detraz do forte Sumter; porém em frente daquelle forte todas as aguas navegaveis da ilha Morris de volta para o forte Johnson ficarão bem illuminadas.

Pharol de Ponta Wad, Carolina do norte.

No dia 20 de junho de 1856 collocou-se uma luz fixa no cume de um pharol de um pão ou estaca de parafuso recentemente elevado ou levantado na extremidade do baixo, projectando para leste da ponta Wad na emboccadura do rio Pasquetank, Carolina do norte. A construcção he pintada de branco, e a lanterna de escarlate. A luz esta collocada 30 pés acima do nivel d'agua e deve verse em uma distancia de oito milhas em tempo claro.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, —John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado Londres 15 de julho de 1856.

Estes avisos affectam os mappas do almirantado: — Costa de Leste da America do norte folhas 7, n. 270, e a lista de pharóes dos Estados Unidos ns. 215 a b, e 202 a.

Avisos [illegible].

MARANHAO' E PARA'.

Segue nestes oito dias o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, póde ainda receber algnma carga, faltando-lhe um terço de seu carregamento para ajuste: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rna do Trapiche n. 16, segundo andar.

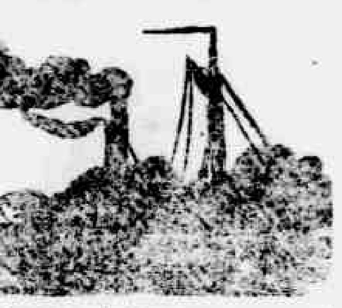
PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca nacional «Thereza I» ja conhecida pela sua forte construcção e ligeira marcha, seguira' para o Rio de Janeiro dentro de poucos dias, por ter prompta maior parte da sua carga: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor «Iguarassú» espera-se neste porto dos do Sul até o dia 25 do corrente; sahira' para os do norte antes do fim do mez, recebera carga e passageiros.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não entraram com a primeira prestação de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 15. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Para o Porto segue com a possivel brevidade a barca portugueza «Santa Cruz», quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se aos consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a muito veleira barca portugueza «Janota»; para o resto da mesma ou cassageiros, para o que tem os melhores e aceiados commodos, trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

Leilões.

Leilão.

O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo em objectos de marcineiria novos e usados, pianos, varios objectos de ouro e brilhante, relogios de diversas qualidades, quinquilharias francezas, vidros finos e louça para serviço de mesa, ricos candelabros de bronze, lanternas de vidro, candieiros inglezes, e uma infinidade de outros muitos artigos que fôra impossivel enumerar, os quaes se acharão expostos no referido armazem, e se entregarão sem limite, bem como diversos escravos moços de ambos os sexos, todos com habilidades: terça-feira 25 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de batatas inglezas.

O agente Pestana fara' leilão, por ordem de R. B. capitão do brigue «Ranavala» de 115 barricas com batatas inglezas, as melhores e mais modernas que ha no mercado, pois que desembarcaram hontem de bordo, e se acham em bom estado, proprias para os açados da festa: hoje 25, a's 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão quarta-feira, 24 do corrente, de uma porção de batatas, as 11 horas, no armazem do Paula Lopes.

Avisos Diversos.

Remedio para tirar a caspa.

Na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, está exposto a venda este excellente remedio que limpa a caspa e mata as empinges, que quasi sempre são motivadas pela mesma. Tambem se vende a verdadeira agua para tingir o cabello, tudo isto por muito barato preço.

Machinas para sarjar ventosas.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se muito superiores machinas de sarjar ventosas por muito barato preço.

Programma da festa de natal

Tendo diversos irmãos da Congregação agenciado algumas esmolas para festejarem solemnemente o nascimento do MENINO DEOS, avisam ao respeitavel publico, que a' meia noite do dia 25 do corrente, estara' aberta a respectiva igreja, ornada como se achava no dia da festa da PADROEIRA; accrescendo que estara' patente a' adoração dos fieis, um presepe decentemente preparado, contendo a imagem do MENINO DEOS, o qual no fim da missa se dara' a beijar a' todas as pessoas que se acharem presentes. As Ave-Maria sera' annunciado o festejo por algumas girandolas de fogo, e a' meia noite se achara' presente a banda de musica do corpo de policia, da qual he distincto professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, que executara' as mais lindas peças. A' uma hora principiara' a missa cantada, e a orchestra sera' dirigida pelo Sr. professor Alexandrino Pedro de Souza, terminando a festa com a mencionada musica do corpo de policia.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Da-se dinheiro a juros sobre hypotheca de algum predio livre de qualquer onus, annunciando o hypothecante o dito predio, ou mesmo com penhores, de ouro, que sejam de valor: na rua da Cruz no Recife n. 35, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. Antonio Ferreira Lima, passageiro que veio no vapor «Imperatriz», haja por favor declarar a sua residencia, pois se lhe deseja fallar.

— Precisa-se saber onde existe o Sr. João de Azevedo, filho do Sr. Antonio de Azevedo Pereira, natural da Ilha de S. Jorge, freguezia do norte: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se ao consulado americano, que tem um seu mano chegado ha pouco tempo, de nome José Dias de Azevedo Pereira, que este irmão he sobrinho do alferes Antonio de Azevedo dos Biscoutos da Calheta.

— Precisa-se alugar um andar com commodos, ou dous com os mesmos, no bairro de Santo Antonio, e faz-se vantagem sobre o aluguel, pagando-se muito bem: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

— Da-se 1:000$000 a premio sobre hypotheca ou penhores: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma casa terrea, sita no lugar de Sant'Anna de dentro para passar a festa, com banho perto de casa; o lugar he o mais salubre possivel, e o arrendamento muito commodo: a tratar na rua da Lingoeta n. 8.

— O official do fallecido mestre alfaiate João Pacheco, de Olinda, morador na rua Velha n. 81, faz capas, capas beatarias, samarras e batinas, com toda a perfeição e promptidão.

Companhia de machinas imperiaes de descaroçar algodão.

Os senhores socios commanditarios desta companhia, são convidados para ir ver trabalhar a primeira das ditas machinas, que vai funccionar todos os dias desta semana, em Olinda, confronte ao jardim botanico.—Gouveia & Companhia.

— Precisa se de um forneiro bom que saiba cumprir com os seus deveres: na rua larga do Rosario n. 48, padaria. Paga-se bem.

Loteria da provincia.

Primeira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista.

Sortes vendidas pelo abaixo assignado.

2052	2:000$	bilhete inteiro.
2895	900$	2 meios.
1592	100$	2 ditos.
2605	100$	2 ditos.
5994	100$	bilhete inteiro.
515	50$	bilhete inteiro.
2142	50$	idem.
2489	50$	2 meios.
2565	50$	2 ditos.
674	50$	2 quartos.

São pagos os premios no escriptorio da rua da Cadeia n. 50, ou na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

— Antonio Monteiro da Silva retira-se para o Porto.

— Indo um moleque botar lixo na praia achou um garfo de prata: quem for seu dono, dando os signaes e pagando o importe deste annuncio lhe será entregue, dirigindo-se ao pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Precisa-se de uma ama de meia idade e boa conducta, que saiba comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro, e duas crias: a fallar na rua Velha n. 123.

— Arrenda-se uma casa na rua Velha na Capunga, com commodos para familia, quintal, cacimba com boa agua: quem pretender dirija-se a mesma casa, que achara com quem entender-se.

— O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar que a primeira machina imperial de descaroçar algodão, de sua invenção, se acha concluida; e convida aos seus amigos e mais pessoas que possam tomar algum interesse neste invento, que tanto deve concorrer para o augmento da producção do algodão neste imperio, para que se dignem ir ver dita machina trabalhar na cidade de Olinda, no fim da rua do Bom Successo, aonde funccionara' de manhãa e de tarde, durante os dias todos da presente semana.

José da Maia.

BRITISH CONSULATE.

A public meeting will be held on Friday the 26th. inst upon the subjects of the British Hospital and Cemetery. British Consulate Pernambuco 19 th. December 1856.—A. Augustus Cowper.

— Scott Wilson & Companhia, consignatarios da barca ingleza «Ann Scott» pedem a todas as pessoas que tiverem contas com a mesma barca, hajam de apresenta-las nestes dous dias, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

—Aluga-se uma preta que cozinha, engomma e ensaboa: quem a pretender dirija-se a rua Direita n. 6.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom-Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos, para comparecerem no dia 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, ao consistorio da mesma irmandade, afim de se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger a mesma irmandade.

—Na fabrica de velas da rua do Brum, precisa-se de uma lavadeira.

Madama Rosa Hardy, rua Nova n. 34.

Acaba de receber de Paris um lindo sortimento de chapeos de seda para senhoras, branco, rosa e amarello, ditos para viuvas, lindos chapeozinhos para meninas, de seda e de palha, chapeozinhos de baptisado, pentes de tartaruga modernos, capellas e mantas para noiva, e muitas outras fazendas que se vendem mais barato que em qualquer outra parte.

— Precisa-se tomar a quantia de rs. 1:000$000 a premio de um por cento ao mez, pelo tempo que se convencionar, e da-se garantia a contento com propriedade nesta praça: a quem convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma casa terrea ou em Santo Antonio ou na Boa-Vista: quem tiver para alugar annuncie por este jornal.

— Novaes & Passos, do Rio de Janeiro, fazem publico, que pessoa alguma faça negocio com os herdeiros de Arsenio Fortunato da Silva, sobre os bens partilhados entre os ditos herdeiros, visto que já obtiveram sentença contra elles pelo juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha.

— No dia 1.º de dezembro do corrente anno, as 7 horas da noite, foi apprehendido, vagando no campo de palacio velho, um cavallo castanho com cangalha: quem for seu legitimo dono entenda-se com Antonio Joaquim Candido, soldado da companhia de cavallaria, que pagando as despezas que com elle tiver feito, e dando os signaes certos e ferro, lhe sera' entregue; o annunciante declara, que não se responsabilisa pela fuga ou morte do referido animal.

— No dia 21 do corrente, as 5 horas da manhãa, desappareceu uma preta de nome Joaquina, fula, cheia do corpo, estatura regular: quem a apprehender leve-a a sua senhora, na rua do Rangel n. 59, primeiro andar.

— O abaixo assignado, como herdeiro de seu fallecido pai Manoel Eleuterio Correia, e como procurador de sua mãi D. Anna Francisca Accioli Lins, faz sciente ao publico que havendo o Sr. Filippe Santiago Vieira da Cunha e sua mulher D. Maria da Natividade Vieira, assim como D. Virtuosa Maria da Rocha, e José Vieira da Cunha e sua mulher, vendido ao pai do abaixo assignado, no anno de 1750 as partes que possuiam no engenho Limoeiro da freguezia de Agua-Preta, havidas por herança de sua sogra e avó D. Maria da Trindade de Jesus, aconteceu que depois de passadas as escripturas de ditas vendas fossem nullos o inventario e partilhas, em virtude dos que se mostravam vendedores, senhores e possuidores de taes partes, e como até o presente nenhum novo contrato se tenha feito que possa derogar ditas escripturas e mesmo hajam os vendedores recebido dinheiro por conta da venda que fizeram; o abaixo assignado, sabendo que elles pretendem novamente vender a outrem ditas partes, faz o presente annuncio para que ninguem se possa chamar a engano.—Francisco Candido Correia Lins.

— Fugio no dia 2 do corrente mez, do engenho Velho deste termo, o preto escravo, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, bonita phisionomia, dentes alvos, quebrado das virilhas, trazendo por isso uma funda. Este escravo foi comprado no Recife, onde servia de boleeiro de carros. Recommenda-se a sua apprehensão a policia e aos capitães de campo, certo de que terão generosa recompensa se o levarem ao dito engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Parahiba 12 de dezembro de 1856.

Loteria da Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	n. 1427—	6:000$
2 quartos	n. 2330—	400$
2 ditos	n. 3536—	200$
1 meio	n. 2253—	200$
1 dito	n. 2402—	100$
1 dito	n. 2232—	100$

O mesmo tem exposto a' venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, pelos preços ja annunciados, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

Boi fugido.

Ha 10 dias, pouco mais ou menos, desappareceu do sitio de Viriato de Freitas Tavares, sito no becco das Barreiras, um boi manso de carroça, cor cinzenta, de nome Chatinho, e julga-se estar seguro em algum sitio: quem do mesmo der noticia, ou tenha em seu poder, queira fazer sciente ao dono ácima, que sera' recompensado.

— O abaixo assignado retira-se para Caruaru', e deixa por seu procurador nesta praça ao Sr. José Antonio Moreira Dias; as pessoas com quem tem negocio deverão entender-se com o dito Sr. Dias em seu escriptorio, na rua das Larangeiras n. 14.

Pedro Paulo dos Santos.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: quem precisar procure na rua da Cacimba n. 2 que se dira quem dá.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acha a venda na rua da Aurora n. 26 primeiro andar: bilhetes, meios e quartos da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, que correm as rodas no dia 10 de janeiro de 1857, bem assim que tem a disposição do respeitavel publico grande quantidade dos bilhetes, meios e quartos acima.

O Sr. thesoureiro manda transcrever o plano por que d'ora em vante se hão de extrahir as loterias.

PLANO.

3600 bilhetes a 6$000	21:600$000
20 por cento	4:320$000
	17:280$000
1 Premio de	6:000$000
1 Dito de	1:500$000
1 Dito de	800$000
1 Dito de	400$000
2 Ditos de 200$	400$000
4 Ditos de 100$	400$000
8 Ditos de 50$	400$000
12 Ditos de 20$	240$000
30 Ditos de 10$	300$000
1140 Ditos de 6$	
1200 Premios.	
2400 Brancos.	
3600	

Thesouraria das loterias 16 de dezembro de 1856. —O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo—Palacio do governo de Pernambuco 17 de dezembro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Precisa-se alugar para uma casa estrangeira, um moleque ou moleca que saia a rua, de idade mais ou menos, 14 ou 16 annos, e paga-se bem: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Confeitaria. 39 A

Lindas cousas venham ver
E juntamente comprar
A festa está na porta
Sempre se tem a quem dar.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario em Santo Antonio, o primeiro deste genero nesta capital, alem de biscoitos e doces nacionaes e estrangeiros, ha o mais bello sortimento de caixinhas que se tem visto, e as melhores e mais aromaticas pomadas, extractos e sabonetes que tem vindo a este mercado, em riquissimos vasos.

Ao publico convido
Por não ser exageração,
Os objectos annunciados
Se acham em exposição.

Outras cousas tambem ha
Na casa 39 A.

— Precisa-se alugar uma cozinheira para casa de familia, que saiba fazer as compras, prefere-se escrava: na rua do Crespo, loja n. 9.

—A irmandade da matriz da Boa-Vista precisa de serventes livres ou escravos, para a obra da matriz, paga-se bem a jornal: a tratar na mesma matriz com o thesoureiro ou o guarda.

Novo manual do *Commerciante* e do ADVOGADO DO COMMERCIO.

Acaba de sahir á luz, já completa, esta interessante collecção da legislação do commercio, contendo o Codigo Commercial annotado com as referencias dos diversos artigos do mesmo codigo e dos respectivos regulamentos entre si; assim como com os decretos e avisos expedidos até o anno proximo passado, explicando ou additando algumas de suas disposições: — seguido dos regulamentos n. 737 e n. 738 de 25 de novembro de 1850 tambem annotados, e de um appendice contendo a integra de todas as leis, decretos e regulamentos publicados até o referido anno, inclusive a lei n. 799 de 16 de setembro de 1854 que reformou os tribunaes do commercio, com o respectivo regulamento n. 1597 de 1.º de maio de 1855. A' venda na livraria de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contem artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 ou mais ou menos em proporção de outro valor inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. JA. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde póde ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; quem se julgar habilitada dirija-se a rua da Senzala Nova n. 14, segundo andar.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Maua Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. Vereker,
Thesoureiro.
Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTE,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

Hospital Todos os Santos,
da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 560$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

—A pessoa que se quizer prestar a dar licções de lingua italiana, annuncie sua morada para ser procurada.

ALUGAM-SE
para passar a festa duas casas na Torre, com bons commodos, caiadas e pintadas: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas a vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

— Precisa-se alugar uma boa casa com dous andares, nas principaes ruas desta cidade, pagando-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de fazendas e que dê fiador a sua conducta, para uma loja fora da cidade; no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Ao publico.
JOSÉ ANACLETO DA SILVA.
bem conhecido dentista e sangrador,

póde ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela atracção do ar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globolos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e 10$000
» » de 24 »	10$	12$	e 15$000
» » de 36 »	15$	18$	e 20$000
» » de 48 »	18$	22$	e 25$000
» » de 60 »	22$	25$	e 30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
Companhia Northern.
CAPITAL, — £1,260,000 — Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 3/8 atè 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Aferição.
O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

Compras.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

— Compra-se uma preta moça e bonita, que não tenha vicios nem achaques, que saiba bem engommar e cozinhar, agradando paga-se bem: na rua da Boa-Vista n. 5, primeiro andar.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

—. Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compra-se effectivamente, latão bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se ouro, preferindo-se de lei, promette-se pagar melhor do que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$010, e sedulas ou prata de 1$000 com um por cento: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

Vendas.

Feijão mulatinho
Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

— Vende-se muito em conta um cavallo bom carregador e muito manteúdo: póde ser procurado na cocheira do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, rua de S. Francisco.

— Vendem-se 300 barricas vasias e 1 braço de balança grande de Romão, usado, com cabos de linho e conchas de páo, muito em conta: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55, junto ao sobrado.

— Vende se um mulatinho de bonita figura, de idade 14 annos: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

— Vende-se para fóra da provincia ou algum engenho, uma escrava excellente cozinheira e lavadeira: no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

CHAPÉOS DO RIO.
Vendem-se chapeos de feltro de muitissimo boa qualidade, e sortimento vindos do Rio no ultimo navio: em casa de Augusto C. de Abreo, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 1 par de bancas, 1 meia commoda e toucador, 2 mesas de jantar com gavetas, por preço muito commodo por ser de uma pessoa que se retira: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

Botica.
Vendem-se todos os medicamentos, louça e mais utencilios de uma botica: a tratar na rua do Queimado n. 32, que todo o negocio se fará.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 2, com fundos a contento do comprador, e com boa morada, vende bem para a terra, e o motivo de vender-se he por seu dono morar muito longe: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

Attenção.
Lindas cassas francezas muito finas, de 120 a 280 o covado; chitas francezas largas e finas a 220 o covado; cortes de colletes de gorgurão de cores e pretos, lenços escarlates para tabaco, mantas de seda para senhora; tudo por muito barato preço, por se ter de acabar com ditas fazendas: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes junto ao selleiro, n. 56.

— Vende-se uma mulata de idade de 20 annos: na rua Nova n. 61, primeiro andar.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista, padaria n. 26, vendem-se alliadas, sebastopol, imperatriz, regalia, araruta, tudo pelo preço de 320 a libra, fatias e biscoitos doces a 240.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vende-se roupa feita, chegada pelo ultimo navio vindo de Paris.
Casacas de panno fino preto e de cores, a 35$000.
Calças de casemira preta e de cores, a 12$000.
Colletes de setim, gorgurão e de velludo, a 8$000.
Palitós de panno fino preto e de cores, a 20$000.
Sobrecasacas de cores de panno mesclado muito fino, a 25$000.
Pellisses de casemira mesclada, a 25$000
Casacas redondas ou flaques, a 30$000.
Palitós de alpaca preta muito fina, a 12$000.
Ditos de dito de cores, á 6$000
Capas de panno fino preto, a 25$000
Ceroulas de bramante de linho de novo modelo, a 3$000
Palitós de seda preta de Cantão, a 24$000
Ditos de bramante branco de puro linho, a 5$500
Ditos de dito pardo dito dito, a 4$000
Ditos de metim com listras de cores, a 4$500
Camisas de murim francezas brancas e de cores, a 2$ e 2$500.
Ditas com peito, punho e colarinho de esguião de Irlanda de linho, duzia a 45$000
E outras muitas fazendas de linho e seda.

Avisos
Vende-se a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 11, que foi de Manoel Joaquim de Oliveira, com poucos fundos: a trater na mesma rua n. 7, para ver o balanço.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., as bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo barato preço de 12$000 cada uma arroba.

Tranças de seda.

Vendem-se de todas as cores e de bonitos gostos: no aterro da Boa-Vista, nova loja n. 82.

Vende-se um chronometro bem regulado: na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Vendem-se velas de carnauba composta e liquida, as melhores que tem apparecido, esteiras de palha dobrada, pelles de cabra, curtidas, meios de sola, tudo em grandes ou pequenas porções: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma preta de nação Benguella, idade 40 annos, pouco mais ou menos, propria para o serviço de uma casa de familia, tambem he perita quitandeira, muito fiel, lava perfeitamente de sabão: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18, das 8 horas do dia as 5 da tarde.

Couros de cabra
Vendem-se superiores couros de cabra, marca grande: na rua da Cadeia do Recife, n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

Velas de composição.
Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se muito superiores velas de composição por barato preço; apenas resta uma pequena porção.

Gomma.
Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty.

Cera de carnauba.
Vende-se superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

A LOJA PERNAMBUCANA
DA RUA DO CRESPO N. 11,
acaba de receber um completo sortimento de obras feitas, como sobrecasacas de panno e alpaca, colletes de pequim preto e de cores, sobretudo de panno fino muito encorpado e camisas finas, tanto brancas como de côres, tudo promette vender barato.
Recebeu tambem ricas sedas para vestidos, ricos cortes de vestidos de velludo com tres ordens de volantes, tanto de cor como pretos, ricos chapéos para senhora e meninos a 5$000: da-se amostras de tudo.

Chales de touquim
A 24$000 rs.
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A. chales de touquim para liquidar, chapeos de sol de seda a 6$000.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.
Alpaca de quadros para vestidos de senhoras, bonitos gostos e modernos a doze vintens o covado, manguitos para vestidos a dez tustões o par, camisas de cambraia bordadas a dous mil reis, collarinhos bordados a mil reis, saias bordadas a dous mil reis, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, chales brancos para trazer por casa a sello cada um, e outras muitas fazendas e alcaides, que vende por todo o preço para não entrar no balanço, a dinheiro á vista, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se aguardente de França de primeira qualidade: na rua do Torres n. 36.

— Ne rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

A 9$000 CADA LATA.
☞ Vende-se na rua do Queimado n. 27, optimo café moido em uma fabrica do Rio de Janeiro, muito bem torrado e isento de qualquer mistura, contendo cada lata uma arroba de café superior.

—Vende-se uma porção de tijolos inglezes, prova de fogo: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o diccionario historico, critico e biographico, contendo a vida dos homens illustres, celebres ou famosos de todos os paizes e de todos os seculos, seguido de um diccionario resumido de mytologia por uma sociedade de litteratos; obra rara e curiosa por conter finas estampas dos principaes personagens, em 30 volumes em oitavo: na officina de encadernação no pateo do Collegio n. 20.

— Vende-se superior fumo de Garanhuns a 1$000 a libra: na Camboa do Carmo n. 12.

— Vendem-se bolachinhas inglezas sortidas, de superior qualidade, em latas pequenas, proprias para a festa: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Marmelada e amendoa.
Vende-se marmelada da melhor qualidade que ha no mercado, em latas de 2 libras e 1$900, e amendoas a 540 a libra, e figos ainda existe algumas caixas de 16 libras que se vendem por preço commodo: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

— Vendem-se batatas novas a 2$500 a caixa, tendo cada caixa duas arrobas; no armazem de Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

Cal de Lisboa.
Rua da Praia n. 29.
Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada; vende-se por preço muito barato.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de cambraia com sete varas a quatro patacas, sem defeito, só por querer acabar este anno, cambraia lisa com oito varas e meia que da um vestido de dous e tres babados a tres mil reis a peça, cambraias escocezas a doze vintens o covado, riscado para roupa de pretos a seis vintens o covado, córtes de vestido com dous e tres babados a cinco patacas, lenços de retroz a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões: só quem não quizer comprar ou não tiver dinheiro deixara' de levar fazenda, pois os preços nesta loja são de animar a gastar para enroupar as familias.

— Vendem-se 6 saccas de feijão mulatinho por barato preço, esteiras de palha de carnauba, oleo de ricino da melhor fabrica do Rio de S. Francisco a 360 a libra, em latas de 37 libras: na rua do Vigario n. 5.

—Vendem-se na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brender a' Brandis & C. Frasqueiras de genebra de Hollanda muito superior.
Botijas de oleo finissimo para candieiros.
Lona a' imitação da da Russia.
Prêgos fundidos para barricas de assucar.
Papel para impressão.

Champagne.
Superior champagne em garrafas e meias: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

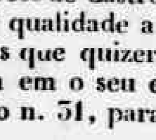
Cemento.
Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:
A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.
Joias.
Sellins com pertences patente inglez.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.
Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Vendem-se
pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commedo.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA:
Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merinó de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Vende-se
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.
Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.
Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguiute: -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.
Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, ru da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.
Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhoes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Marmellada.
Rua do Queimado n. 35.
Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.
Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.
Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.
Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.
Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,
vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.
Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maios commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

A3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.
Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE
Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.
Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.
No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas asmolestia dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

A ttenção!
Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assuçar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambu

— Na taberna da rua Direitá n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Setee do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de mataraua, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de *Lisboa*, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriços, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa agoardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.
Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Pentes de todas as qualidades.
Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$, ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Do engenho Bento-Velho em Santo Antão fugio em dias de novembro p. p. o escravo Alexandre, crioulo, de 30 annos, côr fusca, altura regular, olhos papudos, pés limpos, cabellos crescidos na frente, talvez com cicatrizes antigas de açoutes nas nadegas, e mesmo nas costas. Foi do engenho Paraizo em Rio Formozo, tendo sido comprado nesta praça vindo do sertão do Ceara', para onde talvez se tenha evadido. Sahio com camisa azul, chapeo de palha tinto de preto: pede-se a quem delle tiver noticia ou encontra', o prenda e o faça conduzir ao referido engenho, onde sera' bem gratificado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 2 do corrente mez, do engenho Velho deste termo, o preto escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, bonita phisionomia, dentes alvos, quebrado das virilhas, trazendo por isso uma funda. Este escravo foi comprado no Recife, onde servia de boleiro de carros. Recommenda-se a sua apprehensão a policia e aos capitães de campo, certos de que terão generosa recompensa se o levarem ao dito engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Parahiba 12 de dezembro de 1856.

500$000 de gratificação.
A quem apprehender ou der noticias certas do escravo fugido em 21 de fevereiro, de nome Manoel, crioulo, da Bahia, official de caldeireiro, he alto e bem parecido, corpo fino e com hombros largos, rosto redondo, olhos pequenos, retinto, com falta de um dente na frente da parte de cima, com algumas espinhas no rosto, beiços finos, sem barba, terá de 22 a 24 annos de idade, falla muito bem e macio, costuma affirmar-se muito quando falla, e tem pes e mãos muito bem feitos. Este escravo he dos Srs. Lemos & Ramos, do Rio de Janeiro, e tem-se desconfiança que esteja nesta provincia: quem o pegar ou der noticias certas, receberá a gratificação acima de 500$000, em casa de João da Silva Moreira, na rua da Praia n. 16.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO